

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

EDUARDO HENRIQUE MONTEIRO MARTINS

**O APOIO MÉDICO NAS ARMAS BRASILEIRAS
DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864 -1870)**

PORTO ALEGRE

2017

EDUARDO HENRIQUE MONTEIRO MARTINS

**O APOIO MÉDICO NAS ARMAS BRASILEIRAS
DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864 -1870)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, como requisito final para obtenção do
grau de Licenciado em História.

Orientação do Professor Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli.

PORTO ALEGRE

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Martins, Eduardo Henrique Monteiro

O Apoio Médico nas Armas Brasileiras durante a Guerra do Paraguai (1864-1870) / Eduardo Henrique Monteiro Martins. -- 2017.

90 f.

Orientador: Cesar Augusto Barcellos Guazzelli.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em História, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Guerra do Paraguai. 2. Caxias. 3. Recrutamento de médicos. 4. Organização e Emprego do apoio de saúde. 5. Hospitais de Sangue, Postos de Socorro e Ambulâncias na Guerra do Paraguai.. I. Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos , orient. II. Título.

**O APOIO MÉDICO NAS ARMAS BRASILEIRAS
DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI (1864 -1870)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado e julgado adequado para a obtenção do grau de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. César Augusto Barcellos Guazzelli - Orientador

Prof. Dr. Adolar Koch - Avaliador

Prof. Dr. Eduardo Neumann - Avaliador

“Dedico este trabalho a minha esposa e aos meus filhos, incentivadores de todos os momentos e que sempre souberam compreender a minha ausência com demonstrações inequívocas de amor e carinho. Destino também aos meus familiares e amigos que, ante as dificuldades encontradas, sempre tiveram palavras e gestos de estímulo para que eu não esmorecesse durante a minha trajetória.”

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. César Augusto Barcellos Guazzelli, pela orientação segura e sempre pertinente, ao desenvolvimento do trabalho realizado.

A todos que de forma direta ou indireta me ajudaram na elaboração deste trabalho.

Agradeço também a compreensão daqueles que comigo partilharam as angustias e os êxitos alcançados, pois sem esse apoio que me foi prestado, a trajetória por certo haveria de ter sido muito mais árdua.

[...] Aproxima-se, e rápido: "**Agamemnon
Chama-te, Esculapiada; não tardes,
Acode, acode a Menelau, que um Lício
Ou Tróico arqueiro de frechá-lo acaba.
Por sua glória e pesadume nosso.**"
Sobressalta-se o médico; atravessam
O exército, e em redor acham do louro
Maioral vulnerado os chefes Danaos.
**Extrai da parte Machaon a seta,
E no extrair as farpas reviraram;
Saca o balteo listado, a cinta, a malha
De primor, e à ferida já patente
Chupa o sangue e lhe asperge os lenimentos
Que ensinara a seu pai Chiron amigo. [...]**

[...] Com trifarpada seta no ombro destro
Ao bellaz Machaon pastor de povos.
Desanomam-se os Danaos, receando,
Inclinado o conflito, ali perdê-lo;
E à pressa Tolomeu: "Monta Nelides,
Honra da Grécia; a Machaon recolhe,
Para a frota os unguissonos dirige:
**Por muitos vale um médico; êles os dardos
Extrai, unge a ferida e acalma as dôres."**
Sem demora Nestor sobe a seu carro.
E do exímio Esculápio o digno filho;
Toca os ginetes, que de grado arrancam,
De volta para as naus contentes voam. [...]

Homero - Ilíada, livro IV- (Século VII a.C.)

RESUMO

O presente trabalho visa entender como foi estruturado e executado o apoio médico nas armas brasileiras durante a guerra do Paraguai, particularmente, no Exército Imperial após a assunção do comando das tropas aliadas por Caxias, que, com sua intervenção, minimizou os problemas logísticos e garantiu a higidez da tropa para o prosseguimento da campanha. Este fator foi determinante para a obtenção das vitórias que se sucederam, face às dificuldades encontradas no recrutamento dos efetivos destinados à restituição das baixas sofridas.

O foco da pesquisa restringiu-se à organização e à atuação do apoio de saúde, buscando conhecer: quantas instalações de saúde foram organizadas; como estavam estruturadas e onde se localizavam os hospitais e enfermarias em campanha; como eram realizadas as evacuações médicas e os atendimentos aos moribundos; quais as intercorrências mais comuns; como se deu o recrutamento dos profissionais da área de saúde que atuavam nesses nosocômios; e quais as doenças que resultaram em baixas de combate e as medidas profiláticas adotadas.

Dentre as motivações para empreender-se essa pesquisa, estava a necessidade de se entender como um Exército, submetido a condições extremamente desfavoráveis, onde surtos de doenças como a cólera e varíola dizimou ou colocou fora de combate uma parcela considerável de seu efetivo e com sua estrutura organizacional e moral desmanteladas, foi capaz de se superar e partir para sucessivas vitórias, após um período relativamente curto da implementação de medidas reestruturantes, introduzidas por Caxias.

Nesse contexto, a pesquisa realizada poderá ampliar as formulações teóricas existentes sobre o tema, na medida em que analisa uma faceta pouco explorada, contudo, determinante para o desenvolvimento das ações militares, tratando do bem mais precioso de qualquer Exército: os seus integrantes. Diante disso, julgo que o tema investigado reveste-se de importância não só para quem o abordará, mas servirá para que pessoas, interessadas no tema ou assuntos a ele relacionados, tenham mais informações sobre uma parte importante e pouco conhecida da Guerra mais sangrenta já realizada no subcontinente americano do sul.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai, Caxias, Recrutamento de médicos, Doenças infectocontagiosas, Organização e Emprego do apoio de saúde, Exército Imperial, Hospitais de Sangue, Postos de Socorro e Ambulâncias na Guerra do Paraguai.

ABSTRACT

The present study aims to understand how the medical support of Brazilian Army was structured and performed during the Paraguay War, particularly, in the Imperial Army after Caxias take the lead of the allied troops, which minimized the logistics problems and ensured the health of the troop for continuation of the mission. This was a determinant factor to the following victories that occurred despite of the difficulties to recruitment of soldiers destined to substitute the casualties.

The focus of this study was restricted to the organization and performance of health support, trying to understanding how many health installations were organized, how they were structured and where the hospitals and the infirmaries were located in the battlefield; how were performed the medical evacuations and the medical care; which were the most common occurrences; how the health professionals were recruited; which diseases most resulted in death; and the preventive measures taken.

Among the motivations to write about this subject, it was the necessity to understand how an army that was submitted to extremely unfavorable conditions, where epidemics of cholera and smallpox killed or disabled a great part of soldiers and, despite of their moral and organizational structure destroyed, was capable to assume that and proceed to the victory, after a short period of restructuring made by Caxias.

In this context, this study can increase the already existing theoretical formulations about this theme, insofar as this analyzes a not enough explored aspect, however, determinant to the development of the military actions, referring to the most value component of any army: theirs soldiers. On this, I believe that this study may be important, not only for who will address this theme, but also for those who are interested in this area, and it will be useful to increase the information about an important part, but not enough known, of the most bleeding war performed at the south American subcontinent.

Keywords: Paraguay War, Caxias, Recruitment the doctors, Infectious or contagious disease, Organisation and employment supporting health, Imperial Army, Blood Hospitals, Medical aid Stations and Ambulances in Paraguay War.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Hospital de Sangue em Passo da Pátria (1866).....	60
Figura 2 – Hospital de Sangue em Passo da Pátria (1866).....	61
Figura 3 – Enfermaria em Tuiucú (1867).....	62
Figura 4 – Hospital da Marinha em Assunção (1869).....	63
Figura 5 – Fragata Amazonas, usada para transporte de feridos	64
Figura 6 – Corveta Brasil, usada para transporte de feridos.....	65
Figura 7 – Hospital de Sangue Brasileiro em Passo da Pátria (1866).....	66
Figura 8 – Soldados paraguaios feridos, prisioneiros da batalha de Iataí	66
Figuras 9 a 13 – Mapa Nozológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de Fevereiro à Dezembro de 1869.....	67 a 71
Figuras 14 a 17 – Ordem do dia N° 26 do 2° Corpo de Exército	72 a 75
Figuras 18 a 25 – Ordem do dia N° 31 do 2° Corpo de Exército	76 a 83
Figura 26 – Ordem de Batalha do Exército Brasileiro na invasão ao Paraguai.....	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12 a 18
CAPÍTULO 1. Organização do Corpo de Saúde no Exército Imperial	19
1.1. A negligência do Império com o Exército	19 a 21
1.2. A tentativa de reestruturação	21 a 26
1.3. As instalações de saúde do Exército: Localização e condições de operação.....	26 a 32
CAPÍTULO 2. Recrutamento do Corpo de Saúde no Exército Imperial	33
2.1. O recrutamento Geral	33 a 38
2.2. O recrutamento de médicos e farmacêuticos.....	38 a 46
CAPÍTULO 3. Principais doenças e medidas adotadas para reduzir as baixas.....	47 a 48
3.1. As principais doenças em campanha e suas características.....	48 a 53
3.2. Alguns métodos terapêuticos empregados e suas efetividades.....	54 a 57
CONCLUSÃO	58 a 59

INTRODUÇÃO

A história da medicina tem suas origens em época bem antiga e, sua relação com a guerra remonta aos primórdios dos conflitos humanos. Essa associação entre a guerra e a medicina, se deu e se perpetua ao longo do tempo, pela condição fundamental do homem como fator decisivo nos resultados das contendas a despeito das tecnologias agregadas no transcorrer desses enfrentamentos. Destarte é compreensível que os exércitos, ou quaisquer grupos em conflito, em qualquer época da humanidade, em dimensões maiores ou menores, voltassem sua atenção para a manutenção da higidez física, mental e moral de seus efetivos.

Ao alvorecer dos primeiros anos do século XIX, as chamadas Guerras Napoleônicas revolucionaram os exércitos das nações da Europa e suas táticas de emprego. Na área de socorro médico, o exemplo mais notório dessa transformação verificou-se no exército, onde foram introduzidos hospitais de campo móveis, além de um grupo de soldados treinados e equipados com a finalidade de acudir os alanceados no campo de batalha. Antes desta iniciativa, os soldados feridos eram deixados no meio da luta até a refrega terminar ou seus companheiros carregarem-nos para a retaguarda.

Foi, no entanto, durante a Guerra Civil Americana que o diretor médico do Exército do Potomac, principal força militar empregada pela União durante a guerra, percebeu a necessidade de um tratamento médico integrado a um sistema de evacuação. Naquela oportunidade verificou-se a necessidade de equipar este sistema com seus próprios veículos, organizações, instalações e pessoal. Esse planejamento foi implantado pela primeira vez na Batalha de Antietam ou Sharpsburg, primeiro grande confronto armado da Guerra de Secessão que ocorreu em território da União, em setembro de 1862, no condado de Washington, Maryland.¹

Também no extremo sul da América, em 1864, se vê eclodir aquele que viria a se tornar o maior embate armado já ocorrido nessa região. A Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança foi o conflito de maior duração e, possivelmente, o mais mortífero travado na América Austral. Essa guerra teve características inéditas para os exércitos aliados, seja devido às condições inclementes do território paraguaio, do qual, pouca ou nenhuma informação se dispunha, seja, pela utilização de novos tipos de arma e munição, fruto de

¹ McPHERSON, James M. **Crossroads of Freedom: Antietam, the Battle that Changed the Course of the Civil War**. Oxford University Press, 2002. p.3.

inovações tecnológicas decorrentes do avanço da industrialização na Europa e nos Estados Unidos ou ainda, pelas condições políticas em que se desenvolveu.²

A guerra foi iniciada pelos ataques paraguaios ao Brasil, em Mato Grosso, e à Argentina, em Corrientes, em dezembro de 1864 e abril de 1865, respectivamente. Ao Império do Brasil e à Argentina somou-se o Uruguai, constituindo-se, em primeiro de maio de 1865, a Tríplice Aliança, cujo objetivo era não só o de rechaçar as invasões, mas, ainda, o de depor Francisco Solano López da chefia do Estado paraguaio, expulsando-o de seu país. De invasor o país guarani passou a invadido quando, em 16 de abril de 1866, os aliados desembarcaram em seu território, no Passo da Pátria.³

Este trabalho embora tenha como tema a Guerra do Paraguai, terá seu enfoque voltado para as dificuldades enfrentadas pelas tropas aliadas naquele teatro de operações e que favoreceram o aparecimento de enfermidades responsáveis por dizimar uma grande parte dos efetivos dos exércitos envolvidos, interferindo de forma determinante, nas soluções adotadas aos problemas gerados por essas doenças, na composição e emprego das tropas, nas ordens expedidas pelos comandantes, na rotina e organização dos acampamentos militares e porque não dizer, concorrendo para a dilatada duração da guerra.

Procurar-se-á destacar, sobretudo, a sistematização e emprego do corpo médico das Armas Brasileiras naquela campanha, como sendo um dos esteios de sustentação do Exército Imperial na continuidade das operações militares, a despeito da precariedade dos recursos de que dispunha e da escassez de efetivos capacitados ao serviço clínico.

Nesse contexto, se deve considerar que o aparecimento das enfermidades e das pestes nos campos de batalhas da América Meridional daquela época, não pode ser atribuído à casualidade, mas sim como consequência de uma associação de fatores como as extremas condições de vida encontradas nas áreas onde se desenvolveram as operações, ao terreno inóspito, a exposição dos soldados ao clima, a escassez de medicamentos, a inadequação dos uniformes, a insuficiência de alimentos, que os conduziu à desnutrição tornando-os mais propensos ao acometimento das doenças, aos milhares de cadáveres insepultos, as más condições higiênicas dos efetivos e dos locais onde estacionavam e a outras carências que se impuseram aos efetivos militares e que contribuíram para a imensa mortandade durante a Guerra da Tríplice Aliança. A longa lista de motivos para a expansão dessas moléstias deve juntar-se a presença de enorme quantidade de pessoas que se deslocavam continuamente pelos

² MAGNOLI, Demétrio. Organizador. **História das Guerras**. 5ª ed. Contexto. São Paulo, 2015. p.253.

³ DORATIOTO, Francisco. **Caxias na Guerra do Paraguai. Os críticos anos de 1866 e 1867**. Revista da Cultura. Ano III, Nº 5. p.14.

pântanos, matas e bosques, penetrando no habitat natural dos agentes transmissores de doenças.⁴

Como já referido, é indiscutível que as circunstâncias sanitárias e higiênicas encontradas em todos os exércitos e navios empregados no conflito contra o Paraguai contribuíram imensamente para o aparecimento e propagação da maioria das doenças que vitimaram os soldados em campanha. Essas condições eram mais graves em alguns períodos da guerra quando o exército e a marinha ficavam estacionados por muito tempo numa mesma região ou quando havia um confronto que causava uma grande quantidade de mortos e feridos.

Desta feita, nos navios da Armada Imperial e nas áreas de estacionamento das tropas onde conviviam milhares de homens, mulheres e crianças, tornou-se indispensável adotar medidas que garantissem as mínimas condições de salubridade. Os registros da época, materializados nas Ordens do Dia indicam a preocupação das autoridades com a falta de asseio e a percepção e conhecimento que ligavam as condições salutíferas e as doenças; inquietações estas, atestadas nos alertas expedidos para a limpeza dos respectivos acampamentos e navios.

Na elaboração desses documentos, os comandantes estabeleciam a necessidade de enterrar diariamente a uma distância conveniente os resíduos e outros materiais suscetíveis de infecção e transmissão de inúmeras doenças, bem como a queima de todo o material usado pelos doentes pestilentos, principalmente na estação quente quando as doenças eram mais aceleradas pela ação do calor, como retratado nas determinações dos fragmentos das Ordens abaixo transcritas:

[...] Commando em Chefe de todas as forças brasileiras em operações na República do Paraguay. Quartel General em Tuipi-cue, 4 de setembro de 1867. Ordem do Dia N. 121.

A despeito das repetidas recomendações que tem sido feitas acerca do asseio do acampamento continua elle a não estar convenientemente limpo, existindo por enterrar muitos animaes mortos. Manda chamar de novo a attenção dos encarregados deste ramo de serviço, que torna-se urgentíssimo, attenta a estação calorosa em que entramos e as enfermidades que podem originar-se dessa falta de asseio. Coronel João de Souza Fonseca Costa. Chefe do Estado Maior. [...]

⁴ DOURADO, Maria Tereza Garritano. **Doentes e famintos: cotidiano de um soldado na Guerra do Paraguai (1864-1870)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, ANPUH. São Paulo, 2011. p. 2.

[...] Expeça V.Ex. as necessárias ordens para que os Srs. commandantes dos navios de guerra, logo que se dê a bordo o fallecimento de qualquer praça affetada do cholera morbus, mandem consumir os colchões, roupas e utensílios de que se tiverem ellas servido, procedendo-se imediatamente á desinfecção possível, a qual se completará com todos os meios que aconselha a sciencia, assim que o navio fundeie. Affonso Celso de Assis Figueiredo. Sr. Chefe da Esquadra encarregado do Quartel Geral da Marinha. [...]⁵

O ponto de inflexão para a mudança desse quadro desfavorável às tropas imperiais se dá a partir da assunção do comando das forças brasileiras por Caxias, em outubro de 1866, ocorrendo a partir daí, um esforço mais acentuado e rigoroso na condução da administração dos meios de hospitalização e evacuação dos doentes e feridos, na higiene da alimentação, na padronização e fornecimento de vestuário e equipamento apropriado e, no adequado abrigo da tropa e asseio dos acampamentos. Essas medidas proporcionaram uma melhoria na condição de higidez dos efetivos militares em campanha e, conseqüentemente, uma redução nas mortes, contudo, não foram capazes de extinguir por completo as baixas por doenças que grassavam nas terras paraguaias e que levaram a óbito um número descomunal de combatentes. A intervenção oportuna de Caxias, ainda assim, provocou uma mudança vital na condição das Armas Brasileiras conduzindo-as a sucessivos resultados favoráveis que fizeram a guerra pender favoravelmente ao Império.

Uma série de vitórias iniciou-se em dezembro de 1867 e culminou com a captura da fortaleza de Humaitá em agosto do ano seguinte. Doravante os paraguaios não mais ofereceriam resistência intensa o suficiente para alterar o resultado do confronto, a despeito do enorme desperdício de vidas decorrente das ações desesperadas do Marechal López no intuito de retardar o resultado. A Guerra, para todos os efeitos, estava vencida, e a conquista das posições paraguaias remanescentes era uma questão de tempo.⁶

Decorre daí a importância de se debruçar sobre a organização, o recrutamento e a atuação dos meios que compunham o apoio médico, face aos desafios apresentados por doenças e outras condicionantes impostas pelo inimigo, pelo terreno e pelos meios de emprego, por entender que embora na maioria do tempo de duração da guerra, desprovido de recursos e de pessoal qualificado, os quadros compostos por médicos, enfermeiros e outros

⁵ Ibidem, p.p. 6 a 8.

⁶ IZECKSOHN, Vitor. **O Recrutamento de Libertos para a Guerra do Paraguai: considerações recentes sobre um tema complexo**. Navigator 21. Rio de Janeiro, 2015. p. 104.

eventuais auxiliares, bem como, as dependências por eles utilizadas no suporte ao seu trabalho, foi crucial para que os efetivos militares do Império, sem o preparo adequado, por vezes, carente das condições mais elementares para sua subsistência, sempre expostos às condições mais adversas e também, às doenças infectocontagiosas que causaram grande destruição, souberam bem conduzir sua missão de manutenção do homem, pelo atendimento às suas necessidades sanitárias.

Isto posto e ainda que o assunto aqui desenvolvido não aborde diretamente as razões que levaram a deflagração da guerra, é significativo relembrar que para os estudiosos do confronto envolvendo a Tríplice Aliança e o Paraguai, a discussão historiográfica se concentra justamente nas possíveis razões desse conflito, resultando daí a importância de se referenciar as diferenças encontradas no pensamento desses historiadores. Três correntes devem ser consideradas nessa sucessão de debates históricos e críticos: a primeira corrente historiográfica produzida após o conflito durou até os anos de 1950 e destacava os episódios factuais; seguiram-na as correntes com tendências revisionistas do conflito e as que refutavam a tese revisionista ressaltando a importância do conflito para o surgimento dos estados nacionais na América Platina em substituição as suas conflituosas “regiões-províncias”⁷. Essas correntes historiográficas e seus principais representantes estão sintetizados nas palavras de Squineo:

[...] Três momentos marcaram essa produção historiográfica: o primeiro, que abrange os livros escritos no período que se estende da década de 1920 até a década de 1960 do século XX, oferecendo uma visão “patriótica” do conflito, como por exemplo, as obras de Frago e Pombo; o segundo, que compreende os estudos divulgados a partir da década de 1960, que desenvolvem a visão “imperialista” do litígio, como os de Pomer e Chiavenato; e finalmente, o terceiro, que agrupa obras editadas a partir da década de 1980, dentre as quais destacam-se os livros de Doratioto e Sales, inovadores e menos tendenciosos.[...]⁸

⁷ GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **Regiões-províncias na Guerra da Tríplice Aliança**. Topoi, Revista de História do Programa de Pós-Graduação de História Social da UFRJ, v. 10, n. 19. Rio de Janeiro, 2009. p.p.70-85.

⁸ SQUINELO, Ana Paula. **A guerra do Paraguai, essa desconhecida: ensino, memória e história de um conflito secular**. UCDB. Campo Grande 2002. p.3. In: PEREIRA, Alan Ricardo Duarte. **O revisionismo historiográfico de León Pomer: história e historiografia**. II Congresso Internacional de História da UFG. Jataí, 2011. p.2.

Essa terceira corrente representa o que se denomina por Nova História Militar, surgida com a ampliação do conceito de História Militar ocorrido depois da Segunda Guerra Mundial e que substituiu a história das guerras, campanhas, batalhas e feitos dos grandes generais, objetos da História Militar Tradicional, pela a história das instituições militares em sua relação com a sociedade, procurando refletir sobre o alargamento da dimensão dos fenômenos militares e a democratização das sociedades.

A Nova História Militar surge no Brasil a partir do início da década de 1990, com a diminuição do confronto ideológico que se seguiu ao fim da guerra fria e dos governos militares, sendo ela notadamente tributária da influência da Nova História Cultural, que vigorava nas universidades norte-americanas e que concentrava suas atenções em temas como poder, ideologia, classe, identidade cultural, raça, gênero etc.

Por aqui, ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos, a nova tendência iniciou uma desmobilização ideológica das tensões criadas nas décadas precedentes, quando as principais correntes historiográficas brasileiras de esquerda dedicaram-se a uma releitura da História do Brasil com claras características de propaganda contra as Forças Armadas, vistas como reacionárias e responsáveis pela frustração de seus ideais socialistas.

Como nas versões internacionais, a Nova História Militar brasileira também demonstrou a preferência por temas não relacionados às operações militares, sendo sua prioridade questões como as relações entre as instituições militares e a sociedade, o controle civil das Forças Armadas, o recrutamento de escravos durante a guerra do Paraguai, as questões de gênero e raciais, o homossexualismo nas casernas etc.⁹

Feitas estas considerações, discorro sobre a divisão deste trabalho em três capítulos onde são apresentados em uma sequência que se pretende coerentes, a começar pelo capítulo primeiro, demonstrar como a negligência do Império que dificultou sobremaneira a organização das forças de terra e mar para combaterem contra o Paraguai, influenciou também na composição do Serviço de Saúde do Exército Imperial e também, relacionar as tentativas de reestruturação do corpo médico do Exército, como os decretos editados, que procuraram estabelecer de forma mais racional o desdobramento de seus escalões de apoio, seus efetivos e suas respectivas atribuições e por fim, as localizações e as condições em que operaram as instalações de saúde estabelecidas naquele Teatro de Operações.

⁹ PEDROSA, Fernando Velôzo Gomes. **A história militar tradicional e a “nova história militar”**. XXVI Simpósio Nacional de História, ANPUH. São Paulo, 2011. p.p.1 a 12.

No segundo capítulo, que tem como ponto central o recrutamento, estão apresentadas as particularidades do recrutamento geral e as peculiaridades da arregimentação de médicos e farmacêuticos, como os benefícios que o império teve que conceder para reunir um número próximo do suficiente de cirurgiões e outros profissionais de saúde, ante as exigências cada vez maiores das forças brasileiras em campanha, que submetidas às epidemias, as condições desfavoráveis do terreno e do clima e a um inimigo tenaz, via seu efetivo ser reduzido vertiginosamente.

O terceiro e último capítulo, relata as principais doenças que atingiram as tropas em campanha com suas características e os métodos terapêuticos aplicados bem como, suas eficácias. São destacadas a cólera, a varíola e a disenteria, como moléstias que mais causaram baixas nos quadros aliados, além de outras que também grassaram entre as tropas e tiveram influência nefasta na higidez dos homens que integravam às forças em combate.

CAPÍTULO 1. Organização do Corpo de Saúde no Exército Imperial.

A singularidade histórica da emancipação política do Brasil que, diferentemente do que ocorreu na América espanhola, se fez com o mínimo emprego militar, pode ser apontada como um dos fatores para a compreensão da situação de desamparo a que foram relegadas as Forças Armadas do Império Brasileiro, particularmente o Exército, teor do estudo presente.¹⁰

1.1. A negligência do Império com o Exército.

A organização do Corpo de Saúde do Exército, à época da Guerra do Paraguai, era um reflexo da precariedade institucional vivida pelo Exército Imperial, que começou a ser desmantelado, enquanto Força Armada, a partir da consolidação da Independência do país e, que se encontrava em situação de relativo abandono ao início do conflito iniciado por Solano López.

A negligência das autoridades com o Exército e com a Armada Imperial, promovida durante o Primeiro Reinado, foi ampliada durante o Período Regencial em parte pela desconfiança dos políticos daquele tempo com a presença de portugueses no quadro de oficiais, por a suposta lealdade desses militares ao imperador abdicado D. Pedro I e também, pela indisciplina dos soldados, um e outro tidos como agentes responsáveis pela ameaça à estabilidade política do Império, revelando, o temor que existia pela restauração do antigo regime.

[...] Existía la idea, desde mucho tempo vulgarizada entre nosotros, de que, no obstante la perspectiva manifesta de una guerra, el espectro de un Ejército y de una Escuadra fuertes y respetados intimidaba más a los estadistas brasileños que la posibilidad positiva de una guerra em las regiones del Plata. [...]¹¹

Dessa feita, durante o agitado período das regências, a solução vislumbrada pelos governantes foi criar uma força credora de confiança e, acima de tudo, capaz de preservar a

¹⁰ COSTA, Wilma Peres. **A Espada de Dâmocles: o Exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império.** HUCITEC/UNICAMP. São Paulo, 1996. p. 46.

¹¹ JOURDAN, Emílio Carlos. **Historia das campanhas do Uruguay, Mato-Grosso e Paraguai: Brazil 1864-1870.** Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1893. Tomo I, p.85 apud BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Buenos Aires. E.G. Ferrari, 1921. v. 1, p. 208.

lei. Assim foram criadas as Guardas Nacionais em substituição ao Exército, uma milícia constituída pelas elites senhoriais na defesa de seus interesses de classe, para atuar como instrumento de manutenção da ordem, passando o Exército então, a cumprir o papel de defesa e o patrulhamento das fronteiras e costas do Império do Brasil, ou seja, destinado prioritariamente às operações externas, tendo nos efetivos da Guarda Nacional seu eventual reforço e, atuando de forma a reforçar a Guarda Nacional nas operações realizadas dentro dos limites territoriais do país.¹²

À época do conflito contra o Paraguai, o Exército Imperial possuía um contingente inexpressivo, ante as dimensões do país, de aproximadamente dezoito mil homens, espalhados por todo o território nacional em frações não superiores a um Batalhão, que eram subdivididos em longínquos destacamentos pelo interior das províncias, dificultando dessa forma uma instrução militar padronizada e o desenvolvimento de um “espírito de corpo”, necessário à sustentação e à coesão de qualquer Exército profissional, como fica atestado nos Artigos destacados, do Decreto nº 782, de 19 de Abril de 1851, que aprovou o Plano de organização do Exército em circunstâncias ordinárias.

[...] Art. 1º Do estado completo do Exercito.

O Exercito compõe-se dos Officiaes de linha de que tratão os citados Decretos; de todos os Corpos moveis; dos Corpos e Companhias de guarnição; e das Companhias de Pedestres.

Art. 2º Das classes dos Officiaes.

§ 1º Estado Maior General.

§ 2º Corpo de Engenheiros.

§ 3º Estado Maior de primeira classe.

§ 4º Estado Maior de segunda classe.

§ 5º Repartição Ecclesiastica.

§ 6º Corpo de Saude.

Art. 3º Dos Corpos moveis.

§ 1º Quatorze Batalhões de Infantaria de numero hum a quatorze, sendo os oito primeiros de Fuzileiros, e os seis restantes de Caçadores.

§ 2º Quatro Regimentos de Cavallaria Ligeira de numero hum a quatro.

§ 3º Hum Regimento de Artilharia a cavallo.

¹² SODRÉ, Nelson Werneck. **História Militar do Brasil**. 3ª. ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1979. p. 127.

§ 4º Quatro Batalhões de Artilharia a pé de numero hum a quatro.

Art. 4º Dos Corpos de guarnição.

§ 1º Hum Batalhão de seis Companhias de Caçadores denominado - Batalhão de Caçadores de Mato Grosso.

§ 2º Hum Batalhão de Deposito de quatro Companhias, denominado - Batalhão do Deposito da Côrte.

§ 3º Hum Corpo composto de Infantaria e Cavallaria, tendo quatro Companhias de Caçadores e duas de Cavallaria, denominado - Guarnição fixa da Bahia.

§ 4º Dous meios Batalhões de Caçadores, denominados - meio Batalhão do Piahy - e meio Batalhão do Ceará.

§ 5º Tres pequenos Corpos das duas Armas, tendo duas Companhias de Caçadores e huma de Cavallaria, denominados - Guarnição fixa de S. Paulo - de Minas Geraes - e de Goyaz.

§ 6º Quatro Companhias avulsas de Caçadores, denominadas - Companhias fixas de Caçadores do Rio Grande do Norte - do Espirito Santo - da Parahiba - e de Sergipe.

§ 7º Hum meio Regimento de Cavallaria denominado - Corpo de Cavallaria de Mato Grosso.

§ 8º Huma Companhia avulsa de Cavallaria, denominada - Companhia fixa de Cavallaria de Pernambuco.

§ 9º Hum meio Batalhão de Artilharia a pé, composto de tres Companhias de Artilheiros, e huma de Artifices, denominado - Corpo de Artilharia de Mato Grosso.

§ 10º Hum Corpo de Artifices, composto de duas Companhias, denominado - Corpo de Artifices da Côrte.

§ 11º Duas Companhias avulsas de Artifices, denominadas - Companhias de Artifices de Pernambuco - e Bahia.

§ 12º Onze Companhias de Pedestres, numeradas pelas Provincias de que tomarem o nome. [...] ¹³

São, portanto, essas condições sumariamente tratadas a guisa de preâmbulo, que iremos encontrar também quando se pretende discorrer sobre a organização do Corpo de Saúde do Exército do Império do Brasil, na época do enfrentamento com o Paraguai.

1.2. A tentativa de reestruturação.

Para o entendimento da composição e atuação do Corpo de Saúde do Exército, dois decretos balizaram a pesquisa. Cronologicamente, o primeiro é o Decreto nº 601, de 19 de Abril de 1849, que aprovou o plano para a organização do Corpo de Saúde do Exército e o

¹³ _____. Decreto nº 782, de 19 de Abril de 1851 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1851, Página 85 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19/02/17.

segundo, o Decreto nº 1.900, de 7 de Março de 1857, que aprovou o novo Regulamento do Corpo de Saúde do Exército.

Em abril de 1849, com a chancela de Sua Majestade o Imperador, Manoel Felizardo de Sousa e Mello, Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Marinha e encarregado interinamente dos da Guerra, aprova o Plano para a Organização do Corpo de Saúde do Exército, que estabelecia em linhas gerais o efetivo que deveria integrar esse grupo, além de estabelecer subordinações e outras particularidades referentes àquela fração do Exército Imperial.

[...] Art. 1º O Corpo de Saude do Exercito será composto dos individuos abaixo designados, os quaes gozarão das graduações Militares que vão declaradas, a saber:

§ 1º Hum Cirurgião mór do Exercito, Coronel.

§ 2º Dous Cirurgiões mores de Divisão do Exercito, Tenentes Coroneis.

§ 3º Seis Cirurgiões mores de Brigada, Majores.

§ 4º Trinta e dous primeiros Cirurgiões, dos quaes 16 poderão ser graduados Capitães, e os outros terão a graduação de Tenentes.

§ 5º Sessenta e quatro segundos Cirurgiões, dos quaes 32 poderão ser graduados Tenentes, e os outros terão a graduação de Alferes.[...]¹⁴

Os cento e cinco Cirurgiões previstos pelo Decreto nº 601, de 19 de Abril de 1849, representavam menos de dois por cento de todo o efetivo do Exército, demonstrando assim, a defasagem existente entre as necessidades de uma Força Militar pulverizada pelo amplo território e o efetivo apoio médico necessário à manutenção sanitária de seus integrantes.

O Marquês de Caxias entendia que o Exército, como instituição de caráter nacional, deveria manter permanente a condição de mobilizar-se com a participação de todas as províncias e assim, em 1855 como Conselheiro da Coroa na pasta da Guerra, reclamou uma Lei que reorganizasse a estrutura e a instrução do exército, alertando para o necessário engajamento do potencial militar de todo o Império, que vivia, dadas as distâncias e as falhas da organização nacional, mais voltado para os interesses e pretensões dos quadros regionais.

A urgência nessa preparação, já advertia Caxias, estava apoiado na necessidade de aprestamento do Exército para um conflito de maiores proporções e mais duradouro, que já se

¹⁴ _____. Decreto nº 601, de 19 de Abril de 1849 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1849, Página 74 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

anunciava na fronteira do Sul. Contudo, o parlamento não demonstrava a mesma disposição pela defesa do país e, com voz distonante reclamava contra as despesas com as Forças Armadas, alegando que o Brasil não tinha inimigo a temer e que o voluntariado e o recrutamento forçado dariam conta de preencher os claros surgidos nas reduzidas e dispersas fileiras do Exército Imperial.¹⁵

Dada a perseverança do Marquês, em 7 de março de 1857, o Regulamento do Corpo de Saúde do Exército é aprovado pelo Decreto nº 1.900, pelo próprio Caxias então Presidente do Conselho de Ministros e Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Guerra que, procurava com isso normatizar as atribuições dos integrantes daquela fração e descrever quais seriam e como deveriam funcionar as instalações médicas em tempo de paz e em campanha, demonstrando a preocupação que dominava algumas autoridades, particularmente as militares, com a reestruturação do Exército em geral e, do seu Serviço de Saúde em particular, que sete anos mais tarde teria a oportunidade de atestar na prática a eficiência dessa reforma, ante as agruras vividas no conflito com o Paraguai.

O efetivo proposto pelo Decreto nº 1.900 pouco sofreu alteração em relação ao efetivo estabelecido anteriormente, havendo agora, como particularidade, a inclusão de farmacêuticos e enfermeiros ao efetivo anteriormente previsto, pelo Decreto nº 601, de 1849 .

[...] Art. 1º O serviço de Saude do Exercito será feito por Doutores em Medicina, Pharmaceuticos aprovados, e Enfermeiros convenientemente habilitados, constituindo hum Corpo cujo quadro será o seguinte:

Hum Cirurgião-mór do Exercito com patente de Coronel, Chefe do Corpo.
Quatro Cirurgiões-móres de Divisão com patentes de Tenente Coronel.
Oito Cirurgiões-móres de Brigada com patente de Major.
Trinta e dous primeiros Cirurgiões com patente de Capitão.
Sessenta e quatro segundos Cirurgiões com patente de Tenente.
Oito Pharmaceuticos com patente de Alferes.
Huma Companhia de Enfermeiros, composta de hum primeiro Sargento, quatro segundos Sargentos, oito Cabos de Esquadra, e cento o cincoenta Soldados, dos quaes cem serão Enfermeiros-móres e Enfermeiros, e cincoenta Ajudantes de Enfermeiro. [...]¹⁶

¹⁵ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai**, 1865-1870. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército, 1980. p. 13.

¹⁶ _____. Decreto nº 1.900, de 7 de Março de 1857 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1857, Página 64 Vol. 1 pt II (Publicação Original) . Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

No entanto, o que de fato interessa analisar neste Decreto 1.900, em relação ao assunto em desenvolvimento, é a organização a ser adotada pelo Corpo de Saúde em Campanha, detalhada em seu CAPÍTULO XVIII, Dos Hospitales Ambulantes, ou Ambulancias; dos Hospitales Temporarios, e dos Depositos de Convalescentes, constante do TÍTULO V, Serviços dos Hospitales em Campanha, onde na descrição dos artigos compreendidos entre o duzentos e vinte e um e o duzentos e vinte e nove, temos a exata noção de com estava previsto o desdobramento do apoio de saúde em campanha e as atribuições de cada escalão estabelecido.

[...] Art. 221. O serviço medico dos Hospitales em campanha se refere aos Hospitales de sangue ou ambulancias, aos Hospitales temporarios ou sedentarios, e aos depositos de convalescentes.

Art. 222. As ambulancias serão Hospitales organizados de modo que possam seguir os Exercitos em todos os seus movimentos. Dividir-se-hão em reserva de ambulancia, e ambulancia activa. Esta será subdividida em ocasião de combate em deposito de ambulancia e em ambulancia volante.

Art. 223. Quando alguma acção geral for prevista, o Cirurgião em Chefe solicitará do General Commandante do Exercito a presença dos Cirurgiões que não forem absolutamente necessarios nos Hospitales mais proximos, para distribui-los com o material conveniente segundo as circumstancias o exigirem, deixando sempre huma reserva no Quartel General para as urgencias imprevistas.

Art. 224. O deposito de ambulancia deverá ser collocado em hum lugar proximo do campo de batalha, e tanto quanto for possivel, protegido e provido d'agua; tendo por signal huma bandeira vermelha, sobre o ponto mais culminante, a fim de servir de guia. Todos os homens feridos nas fileiras serão levados para esse ponto a fim de poderem ser curados, e depois transportados com a maior promptidão possivel para os Hospitales sedentarios mais visinhos.

Art. 225. A ambulancia volante servirá para levar os primeiros soccorros a todos os lugares onde forem necessarios. Deverá ser principalmente dirigida aos pontos em que a acção for mais renhida.

Art. 226. Os Hospitales temporarios serão em numero proporcional á força e á posição do Exercito, e destinados a receberem immediatamente os doentes transportados das ambulancias activas.

Art. 227. Os Hospitales temporarios tambem serão estabelecidos todas as vezes que houverem grandes reuniões de tropas em hum lugar, por outra qualquer causa eventual e passageira, como acampamentos de instrução e de observação, e o desenvolvimento de alguma epidemia que torne necessario

não só o arredamento da tropa do foco de infecção, mas também que se previna a insuficiência dos Hospitais permanentes para tratamento de doentes em número superior ao de sua lotação.

Art. 228. Os Hospitais temporários serão situados em lugares salubres, e que ofereçam todas as condições que a ciência aconselha; excepto nos casos em que as vicissitudes da guerra, reconhecidas pelo General em Chefe do Exército obrigarem ao sacrifício de collocá-los em certos e determinados lugares.

Art. 229. Os depósitos de convalescentes terão por fim receber os Militares que saírem dos Hospitais sedentários em circunstancias de não poderem suportar ainda as fadigas da guerra. [...] ¹⁷

Dessa feita, conclui-se que existiam três escalões de apoio de saúde, sendo os Hospitais de Sangue ou Ambulâncias, compondo o primeiro escalão e responsáveis por acompanhar o movimento das frações, subdividindo-se por ocasião dos combates em Depósito de Ambulância, que deveria ser estabelecido em lugar estático, tanto quanto possível protegido e provido de água e balizado por uma bandeira vermelha, visando facilitar sua localização por parte dos feridos que para lá fossem encaminhados e, em Ambulâncias Volantes, cuja tarefa consistia em levar os primeiros socorros a todos os lugares onde fossem necessários, particularmente, direcionadas aos locais onde a ação fosse mais intensa.

O segundo escalão estando composto pelos ditos Hospitais Temporários ou Sedentários, eram instituídos em número proporcional à força e à posição do Exército e, por estarem melhores aparelhados e posicionados em local mais seguro, normalmente próximos a núcleos populacionais, nas Áreas de Estacionamento dos Grandes Comandos, destinavam-se a receber sem interrupção os doentes transferidos dos Hospitais de Sangue.

Por fim, o terceiro escalão sendo constituído pelos Depósitos de Convalescentes, que localizados usualmente em centros urbanos, necessariamente não em território inimigo, destinavam-se a receber aqueles feridos que deixavam os hospitais de segundo escalão e que não apresentavam plenamente as condições de reintegrarem suas frações de origem.

Essa conformação escalonada do Apoio de Saúde, concebida em tempos de paz, provavelmente sob a influência de concepções doutrinárias da Europa e Estados Unidos, demonstrou eficiência relativa, desde a fase de organização das Forças Imperiais até o fim da Guerra, visto que, as numerosas baixas sofridas demonstraram que mesmo existindo um planejamento anterior detalhado, não havia como dispensar os investimentos em

¹⁷ Idem.

equipamentos e treinamento do pessoal, da mesma maneira que não se podia deixar de fazê-lo na manutenção de uma reserva numericamente suficiente para responder a uma mobilização rápida, particularmente nas funções onde a capacitação técnica profissional é mais exigida, sob pena de não conseguir tempestivamente sua preparação ante uma exigência como foi a Guerra do Paraguai.

Corroborando esta ideia, o general Mitre no final de setembro de 1865, em carta ao vice-presidente argentino Marcos Paz solicitando urgentemente pessoal de saúde para atender aos feridos da batalha de Yatay, nos revela em seu pedido, a dificuldade do Império do Brasil em aumentar seu efetivo em operações e em atender seus feridos de forma efetiva, malgrado os maiores recursos de que dispunha, sobrecarregando dessa forma os aliados, em especial a Argentina.

[...] “Parece que ni orientales, ni brasileiros tuviesen la obligación de curar a sus heridos, y todo de deja sobre las costillas argentinas, incluso poner ella más ejército que el gran Imperio del Brasil, y presentear em las funciones de guerra más fuerza que la de los Estados reunidos.” [...] ¹⁸

1.3. As instalações de saúde do Exército: Localização e condições de operação.

A campanha do Paraguai foi realizada em dois Teatros de Operações distintos, o primeiro onde foi travado uma guerra de posições na fronteira após a investida das forças de López sobre a Província de Corrientes e de São Pedro do Rio Grande do Sul portanto, em território nacional e argentino e o segundo, em terras paraguaias onde a progressão das tropas aliadas era dificultada pelo total desconhecimento do terreno, devido às décadas de isolamento do Paraguai.

Embora difícil encontrar registros fidedignos a respeito de todas as localizações onde foram instalados os Hospitais de Sangue, Temporários e de Convalescentes, que integravam os três escalões de apoio de saúde do Exército Imperial, uma vez que parte dos soldados feridos e doentes era deixada em convalescença, em várias localidades portuárias ou em enfermarias localizadas próximo aos acampamentos, onde o atendimento muita das vezes era realizado em instalações da Armada Imperial e das tropas aliadas, que partilhavam com

¹⁸ **Arquivo do General Mitre.** Tomo V, p. 272 apud BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Buenos Aires. E.G. Ferrari, 1921. v. 3, p. 208.

nossas forças o apoio médico e as edificações existentes nas localidades próximas aos eixos de progressão, é possível ainda assim, apontar aquelas posições mais citadas durante a pesquisa e por consequência, de importância mais relevante.

Na fase em que as ações foram desdobradas em solo brasileiro e aliado, o estabelecimento do apoio de saúde foi materializado em Hospitais de Sangue, Temporários e de Convalescentes, concentrados em Montevideú, Paysandú e Salto, no Uruguai, Buenos Aires, Concórdia, Restauração, Entre Rios e Corrientes, na Argentina e Uruguiana, Passo de São Borja e Alegrete no Brasil. Após a conquista do Forte de Itapirú e da posição fortificada de Passo da Pátria, quando se caracterizou a entrada dos aliados em território paraguaio, algumas instalações de apoio, dos três escalões de saúde, foram posicionadas em Itapirú, Passo da Pátria, Curupaiti, Humaitá, Villeta, Porto Quiá, Porto Elizário, Cerrito, Tuiuty, Curuzu, Parecuê, Ypané, Palmas, no Chaco e Assunção, além de terem sido postos à disposição dos feridos do Exército Imperial os navios Eponina, Julia, Princesa, General Flores, Onze de Junho, Brasil e Pedro II, que serviram como Hospitais de Sangue.

A mesma dificuldade encontrada para se indicar a localização dessas instalações, verifica-se ao tentar precisar-lhes a quantidade criada. Contabiliza-se que no momento da nomeação de Caxias como Comandante em Chefe das Forças Brasileiras, em 1866, o Exército Imperial contava com onze hospitais, sendo dois em Montevideú, dois em Buenos Aires, três em Corrientes, um em Cerrito, um em Itapirú, um em Passo da Pátria e um em Tuiuty.¹⁹

Nas localidades onde estavam situados, eram utilizadas como instalações sanitárias, barracas ou construções em precário estado de conservação, normalmente semidestruídas e abandonadas pelas tropas paraguaias, que apresentavam sérios problemas como a falta de remédios, de equipamentos adequados, espaço exíguo, higiene insatisfatória e pessoal reduzido e nem sempre apto a prestar o melhor atendimento. O mesmo se dava com os navios transformados em Hospitais de Sangue, que uma vez adaptados para essa função, não apresentavam condições melhores que aquelas dos seus congêneres em terra.

O atendimento aos doentes e feridos nas acomodações de campanha, ainda que tivessem merecido a atenção das autoridades militares, diante da certeza de uma campanha árdua que produziria um número exorbitante de enfermos, apresentava as precariedades já registradas, particularmente aquelas estabelecidas em locais mais afastados das cidades mais populosas, onde os recursos eram menos escassos e de mais fácil acesso, como se pode constatar nas descrições obtidas de algumas dessas instalações.

¹⁹ MOURA, Aureliano Pinto de. **A atuação do Corpo de Saúde do Exército na Guerra da Tríplice Aliança**. Navigator 21, V. 11, no 21. Rio de Janeiro, 2015. p. 140.

Os hospitais situados na cidade de Buenos Aires foram os primeiros a serem estabelecidos ao início da Campanha do Paraguai. Destinavam-se a atender, prioritariamente, a Armada Imperial e os soldados do Exército que eram transportados do Brasil para o Teatro de Operações. Foram instalados em prédios cedidos pelo Governo Argentino, que se caracterizavam por ser amplos e funcionais, como devem ser os hospitais estabelecidos em cidades afastadas da Zona de Combate. O suprimento de víveres e material hospitalar era fornecido regularmente pela firma uruguaia Pacheco y Obes, assim como, as obras de engenharia necessárias a adaptações das instalações visando adequá-las as necessidades de um nosocômio e as exigências das autoridades locais, bem como, o estabelecimento do serviço mortuário foram entregues aos cuidados dos italianos Jefe Fontarce e Hue Filho, respectivamente. O serviço de enfermagem, que fora concebido com o Decreto 1.900 em março de 1857 e estabelecia o efetivo de uma Companhia de Enfermeiros, era insuficiente para atender a demanda de pessoal especializado, havendo a necessidade de se contar com o auxílio de irmãs de caridade e homens sem a capacitação funcional.²⁰

As instalações de saúde situadas na Vila de Uruguaiana, que enfrentava uma miséria extrema produzida pela invasão paraguaia, ali se estabeleceram após a rendição do General Estigarribia e foram colocadas nas precárias instalações deixadas pelo inimigo com o objetivo de prestar atendimento aos elevados contingentes de feridos brasileiros e paraguaios, provenientes da batalha travada nos campos de Jatahy. A carência de pessoal especializado e de material hospitalar para o atendimento clínico era um problema sempre presente, sendo amenizado pela cooperação existente entre os Cirurgiões da Armada e do Exército Imperial, bem como pela utilização de prisioneiros paraguaios como auxiliares dos serviços de enfermagem, cozinha e lavagem das roupas dos doentes, dentre outras tarefas desenvolvidas nessas acomodações.²¹

Ao completar a passagem do Rio Uruguai, próximo a Concórdia, as forças brasileiras instalaram nessa localidade um hospital para abrigar até duzentos e sessenta doentes, número que foi em muito extrapolado, uma vez que em seu movimento diário registrava-se um fluxo de cem a cento e cinquenta doentes por dia, motivados pelas agruras do clima e pelas mazelas impostas pelos confrontos. Aqui também estavam presentes as mesmas dificuldades encontradas em outras dependências hospitalares em atividade, como o número de médicos e enfermeiros desproporcionais a quantidade de feridos e a precariedade de material hospitalar.

²⁰ AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier. **História médico-cirúrgica da esquadra brasileira nas campanhas do Uruguai e Paraguai, de 1864 a 1869**. Tipografia Nacional. Rio de Janeiro, 1870. p.p. 215 a 219.

²¹ Ibidem, p.p. 219 a 223.

Em condições semelhantes de funcionamento e contratempos, outro hospital foi instalado na localidade de Salto, que chegou a atender cerca de um milheiro de doentes, quando contava com apenas oito médicos para atendê-los.²²



Localização aproximada do desdobramento dos escalões de saúde do Exército, na Guerra do Paraguai.

Os asilos hospitalares em Corrientes também apresentavam precariedade, uma vez que, a cidade não oferecia edifícios que reunissem as condições de higiene necessárias para a instalação de enfermarias. A Armada Imperial reproduzindo o sistema americano, que consistia na construção de hospitais amplos de madeira, construiu nesses moldes um hospital

²² MITCHELL, Gilberto de Medeiros apud MOURA, Aureliano Pinto de. **A atuação do Corpo de Saúde do Exército na Guerra da Tríplice Aliança**. Navigator 21. Rio de Janeiro, V. 11, no 21, 2015. p.p. 138 e 139.

que contava com seis enfermarias, uma capela, casa mortuária, aposentos para os médicos e demais empregados, uma farmácia, uma sala para cirurgias, depósito para gêneros alimentícios, sala de jantar e a cozinha, além de contratos firmados para fornecimento de dietas, lavagem de roupas e serviço mortuário. Esse hospital da Armada foi demolido e seus efetivos transferidos para Humaitá, após a conquista daquela Fortaleza.²³

Na ilha de Cerrito, próxima à confluência dos rios Paraná e Paraguai, nas cercanias da Fortaleza de Itapirú, as seções de saúde foram instaladas com a finalidade precípua de atender os afetados pela cólera e outras enfermidades, que assolavam os efetivos imperiais. As enfermarias foram instaladas no ponto mais alto da ilha e caracterizavam-se por possuírem reduzida capacidade de atendimento, em virtude das condições do ambiente e dos meios terapêuticos disponíveis.

As enfermarias criadas no Chaco, edificadas em terreno alagadiço e circundado de pântanos, onde as febres miasmáticas grassavam epidemicamente, ocuparam algumas choupanas de palha que haviam servido de quartel aos paraguaios e, embora não tivessem as melhores condições de funcionamento, mitigaram o sofrimento daqueles doentes que nelas receberam atendimento. Devido à precariedade das instalações e dos atendimentos e, por conta do contínuo movimento das Forças Imperiais em direção à capital Assunção, essas instalações tiveram curta duração de existência, sendo seus efetivos transferidos para a cidade, onde puderam melhor acolher os necessitados, alojando-os em dependências mais adequadas.²⁴ Nessa mesma situação podem ser incluídas por similitude as pequenas enfermarias estabelecidas em Porto Quiá e Porto Elizário.

O hospital em Villeta foi montado aproveitando as instalações da igreja existente na Vila, assim como pequenas choças e barracas. Aqui também se convivia com a escassez de meios e profissionais capacitados a prática médica. Situação agravada, particularmente, depois dos combates de Lomas Valentinas, quando houve um afluxo muito grande de feridos paraguaios e soldados brasileiros, proporcionando uma aglomeração que impossibilitou o controle da contaminação e conseqüente disseminação das moléstias que tantas baixas causavam.²⁵

As acomodações sanitárias em Humaitá foram instaladas aproveitando os galpões que haviam servido a mesma finalidade aos paraguaios enquanto ali permaneceram. A estrutura reproduzia o padrão adotado de enfermarias, casa mortuária, capela, sala de cirurgia,

²³ AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier. op. cit., p.p. 223 a 225.

²⁴ Ibidem, p.p. 228 e 229.

²⁵ Ibidem, p.416.

farmácia, cozinha e um local destinado às moléstias contagiosas que grassavam à época. Para esse local foram conduzidos os feridos das batalhas de Itororó, Avaí, Lomas Valentinas e Angustura.²⁶

Os hospitais ou enfermarias estabelecidos em localidades como Passo da Pátria, Tuiuty, Parecuê, Curuzu, Palmas, Ypané e Assunção, não tinham nenhuma peculiaridade que os diferenciasse daqueles instalados nas praças acima referidas, uma vez que as dificuldades em pessoal e material eram comuns a todas as frações de saúde do Exército Imperial. Esses hospitais ou enfermarias, como os demais, eram erguidos em barracas ou, aproveitavam construções porventura existentes nas localidades e por vezes, funcionavam ao ar livre, conviviam com escassez de pessoal e material, além de invariavelmente, extrapolarem sua capacidade de atendimento ao socorrerem além dos doentes brasileiros, os enfermos aliados e paraguaios.

Os Hospitais de Sangue adaptados em navios surgiram da necessidade de acompanhamento da Esquadra em todos os seus deslocamentos, com a finalidade de atenderem aos feridos durante e após os combates. Esses Hospitais embarcados representaram importante reforço aos escalões de saúde desdobrados em terra, uma vez que os rios eram as vias de acesso mais curtas e rápidas de que se dispunha para se extrair os doentes até uma dependência hospitalar onde pudessem ter o atendimento mais adequado, particularmente em território paraguaio. Continham em seu interior as mesmas repartições existentes em hospitais dessa natureza operando em terra, como botica, sala de cirurgia, cozinha e leitos de ferro, em número variado a depender do espaço disponível no navio onde fosse instalado.²⁷

O quadro adverso relatado nos parágrafos acima apresentou melhoras após a assunção do comando das forças brasileiras por Caxias, quando novo ânimo e direção ao serviço de saúde foram dados, criando-se em maior escala hospitais e ambulâncias, acarretando a redução significativa no número de feridos que utilizavam esses Hospitais de Sangue embarcados sem, no entanto, abrir mão deles para o transporte dos feridos de maior gravidade e que necessitavam de atendimento em hospitais melhor equipados, normalmente encontrados fora da Zona de Combate.

Assim, se pode concluir que os integrantes do Serviço de Saúde exerceram um protagonismo nesta Guerra, uma vez que foram eles que propiciaram o lenitivo aos sofrimentos dos soldados e marinheiros, quando, tendo por leito a relva do campo, e por abrigo a frágil barraca, ou o convés dos navios, eram encontrados, depois de intensos

²⁶ *Ibidem*, p.p. 227 e 228.

²⁷ *Ibidem*, p.p. 225 e 226.

combates, diuturnamente, ou curando os ferimentos, ou expondo-se aos resultados fatais das devastadoras epidemias que assolaram as tropas imperiais.

CAPÍTULO 2. O recrutamento das Armas Imperiais.

No período em que o Brasil se envolve na Guerra contra o Paraguai, o poder central do Império encontrava-se fragilizado pelas constantes dissensões entre os políticos do Partido Liberal motivando sucessivas mudanças de gabinetes e gerando intranquilidade na corte. Nesse momento político delicado da vida nacional, houve a necessidade de chamar a ação um grande número de homens para completar os efetivos do Exército e da Marinha Imperial, sendo necessário envolver todas as Províncias do Império nesse processo de mobilização.

Entre os contingentes que seguiram para a região platina, alguns eram constituídos por médicos e farmacêuticos, cuja convocação foi realizada de forma distinta daqueles que compuseram as tropas de linha, uma vez que, o reduzido número de profissionais habilitados nessas áreas, em razão da existência à época de apenas duas Faculdades de Medicina em todo o território imperial, uma em Salvador e outra no Rio de Janeiro, compeliu o Império a conceder alguns privilégios a esse grupo de recrutados, para que pudesse compor o apoio de saúde às forças imperiais em campanha.

2.1. O recrutamento geral.

Como já assinalado anteriormente, no início da Guerra do Paraguai as Armas Brasileiras não dispunham de satisfatória organização e tampouco de efetivos em condições de participarem de um conflito dessa envergadura, estando o contingente do Exército reduzido em 1864 a aproximadamente dezoito mil homens dispersos pelo território do País.

Essa situação é agravada pelo descaso com que as autoridades, mesmo já havendo iniciado o conflito, tratavam as questões que envolviam as Forças Armadas. Essa indiferença pode ser identificada na rejeição à proposta de aumento orçamentário para o biênio 1864 e 1865, quando a Assembleia Geral Legislativa reedita a Lei 1.177 de nove de setembro de 1862, mantendo para uma situação excepcional de guerra a mesma verba prevista para circunstâncias ordinárias, que era comprovadamente insuficiente para os serviços regulares do Exército e que viu a situação se agravar com o aumento abrupto das despesas nos arsenais face ao acréscimo do efetivo que, após o apelo patriótico do governo, excedeu a vinte e quatro mil praças.

[...] Art. 1º A Lei nº 1.177 de 9 de Setembro de 1862 decretada para o exercício de 1863 a 1864 continuará em vigor no ano financeiro de 1864 a 1865 enquanto não fôr promulgada a Lei do Orçamento desse exercício.[...]²⁸

A inevitabilidade de engajamento do Exército Imperial no conflito contra o Paraguai e os contumazes apelos, em especial dos chefes militares, para a necessária complementação dos modestos efetivos existentes, levam o Imperador a promulgar em sete de janeiro de 1865 o Decreto 3.371, criando os corpos para o serviço de guerra em circunstâncias extraordinárias com a denominação de “Voluntários da Pátria”.

[...] Attendendo ás graves e extraordinarias circunstancias em que se acha o paiz, e a urgente e indeclinavel necessidade de tomar, na ausencia do Corpo Legislativo, todas as providencias para a sustentação, no exterior, da honra e integridade do Imperio, e Tendo Ouvido o Meu Conselho de Ministros, Hei por bem Decretar:

Art. 1º São creados extraordinariamente Corpos para o serviço de guerra, compostos de todos os cidadãos maiores de dezoito e menores de cinquenta annos, que voluntariamente se quizerem alistar, sob as condições e vantagens abaixo declaradas.[...]²⁹

Com essa publicação o Imperador conclamava o povo a unir-se em torno da causa patriótica e dar a resposta às forças paraguaias que atentavam contra a soberania do império. A intenção era formar em um prazo relativamente curto, batalhões de voluntários que pudessem completar as fileiras das forças militares.

Em todo o país coube aos políticos juntamente com as elites agrárias e econômicas locais, a responsabilidade de arremeter os contingentes para defender o território nacional contra a agressão paraguaia, nessa oportunidade os discursos políticos exaltam o sentimento patriótico existente nas Províncias em torno do apoio a ser prestado ao imperador e ao Brasil, como demonstrado na fala do Presidente da Província da Parahyba, Dr. Odorico de Moura: “As províncias medirão sua importância pelo número de soldados, que mandassem ao

²⁸ _____. Decreto nº 1.198, de 16 de Abril de 1864 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1864. Portal de Legislação, Diário das Leis, em <http://www.diariodasleis.com.br>, acessado em 22/05/17.

²⁹ _____. Decreto nº 3.371, de 7 de Janeiro de 1865 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1865, Página 5 Vol. 1 pt. I (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19/02/17.

theatro da guerra. Nessa pugna de honra a parahyba cumprio o seu dever dignamente”³⁰, assim como se percebe o aspecto clientelista que envolvia os grupos políticos das províncias, intensificando-se o mandonismo local na tarefa do recrutamento e provocando tensões entre o comando militar, os chefes políticos e os agentes recrutadores, como revelado na contrariedade presente nas palavras de Caxias ao presidente da Província do Rio Grande do Sul, Francisco Ignácio Homem de Mello, ao externar sua recusa em substituir guardas nacionais originalmente designados e incorporados as fileiras do Exército por sete escravos libertos.

[...]“Não posso aceitar essas substituições porque esses indivíduos não têm as qualidades necessárias a um soldado em tempo de guerra. Eles nunca estarão prontos a substituir os soldados que já se encontram em serviço”.[...]”³¹

Em conjunto com o decreto que criou os corpos de “Voluntários da Pátria”, o governo também determinou a convocação de parcela dos batalhões da Guarda Nacional, estabelecendo para cada província o número de homens que deveriam ser enviados ao Teatro de Operações, por meio do Decreto 3.383, de vinte e um de janeiro de 1865.

[...] Hei por bem, em virtude dos arts. 1º, 117 e 118 da Lei nº 602 de 19 de Setembro de 1850, decretar o seguinte:

Art. 1º São chamados a serviço de corpos destacados 14.796 guardas nacionaes, não só para defesa das praças, fronteiras e costas do Imperio, como para o serviço de guerra no Estado do Paraguay.

Art. 2º A Côrte e Provincias do Imperio forneceraõ o numero de guardas nacionaes proporcional á força de cada uma dellas, segundo a relação que com este baixa, assignada por Francisco José Furtado, do Meu Conselho,

³⁰ Relatório de exposição do Presidente da província da Parahyba Sinval Odorico de Moura ao seu sucessor Felisardo Toscano de Brito, Parahyba do Norte 2 de Julho de 1965. p.4. In: CABRAL, Alysson Duarte. **Recrutamento militar em tempos de lítigio: clientelismo político e relações de poder na província da Paraíba durante a Guerra do Paraguai (1864-1870)**. XVII Encontro Estadual de História – ANPUH. Paraíba, 2016. p. 473.

³¹ Caxias para Homem de Mello, Para-Cuê, 12 de abril de 1868. Arquivo Nacional. Avisos do Ministério da Guerra, 1868/1869. In: IZECKSOHN, Vitor. **O Recrutamento de Libertos para a Guerra do Paraguai: considerações recentes sobre um tema complexo**. Navigator 21. Rio de Janeiro, 2015. p. 100.

Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.

Art. 3º Na designação dos guardas nacionaes para composição dos corpos destacados, serão observadas as disposições do Cap. 2º do Tit. 6º da citada Lei de 19 de Setembro de 1850.

Nas Provincias fronteiras a designação será feita de conformidade com o art. 15 do Decreto nº 2.029 de 18 de Novembro de 1857.[...]

[...] Relação do numero de guardas nacionaes que tem de fornecer a Côrte e Provincias abaixo designadas para defesa das praças, fronteiras e costas do Imperio, na conformidade do Decreto nº 3383 da data desta.

Côrte		300
Provincias	do Rio de Janeiro	1.384
	da Bahia	2.440
	de Pernambuco	2.424
	do Maranhão	1.060
	de Sergipe	644
	do Piauhy	1.160
	da Parahyba	624
	do Ceará	1.060
	do Rio Grande do Norte	624
	das Alagôas	484
	do Espirito Santo	208
	do Pará	1.040
	do Amazonas	230
	do Paraná	416
	de Goyaz	490
	de Santa Catharina	208
		14.796

[...] ³²

A atitude de D. Pedro II ao publicar esses Atos Convocatórios tira do immobilismo, principalmente político e administrativo, as ações que envolviam a preparação das Armas Imperiais que vinham sendo realizadas de forma morosa e desentusiasmada, atendendo de alguma maneira as expectativas dos chefes militares, que tinham sobre si a responsabilidade maior de conduzir as ações relacionadas à guerra.

³² _____. Decreto nº 3.383, de 21 de Janeiro de 1865 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1865, Página 15 Vol. 1 pt.II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19/02/17.

[...] De facto, desde que o Senhor D. Pedro II votou-se ao continuo e acurado empenho de prover a todos os trabalhos, presidir ao concerto dos planos da guerra, assistir á construção dos artefactos marítimos e militares, activar o alistamento de tropas e ordenar o seu embarque, expedir os trens bellicos, e, acima de tudo, em meio do a corrupção quasi geral, ser o primeiro a fiscalisar "os dinheiros públicos", o funcionalismo, moroso e quasi inerte, sentiu a benefica pressão que partia de cima, agitou-se, metheu mãos á obra e toda a colmeia civilisadora fabrica, construe, edifica, molda, funde, pule, expede, alistase, parte, combate, morre e immortaliza-se a si e ao Brasil.[...]³³

No entanto à medida que a guerra progredia e o número de baixas aumentava, motivado pelos confrontos em campanha contra um inimigo aguerrido, pelas epidemias contraídas no ambiente operacional e aos obstáculos internos impostos ao recrutamento de homens livres pelos chefes políticos locais, somados às resistências violentas em várias províncias, aos ataques sistemáticos que passaram a sofrer os agentes recrutadores e aos subterfúgios utilizados pelos convocados para se furtarem à convocação, além da retirada de boa parte do efetivo argentino do conflito, para apaziguar as províncias conflagradas naquela Federação, constituiu-se uma crise no processo de recrutamento entre os anos de 1866 e 1867, que levou o governo imperial a adotar medidas adicionais, como a publicação de um novo decreto de convocação, o de número 3.809 datado de treze de março de 1867, chamando para o serviço de guerra mais oito mil praças da Guarda Nacional de municípios neutros, das capitais das Províncias e de municípios a elas próximas.

[...] Attendendo á urgente necessidade de augmentar as forças do nosso exercito em operações contra o Governo do Paraguay, principalmente depois da retirada de grande parte do exercito Argentino, motivada pelos ultimos acontecimentos que perturbarão a paz de algumas Provincias da Confederação.

Hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, Decretar o seguinte:

Art. 1º São chamados ao serviço de Corpos destacados, pelo prazo de um anno, se por tanto tempo exigirem as necessidades da guerra, 8.000 praças da Guarda Nacional do Municipio Neutro, das Capitaes das diversas Provincias e Municipios a ellas proximos, marchando os corpos completos com as suas respectivas officialidades.

³³ VAZ, Antônio Alvares Guedes. **Apontamentos Biográficos para a História das campanhas do Uruguay e Paraguay, desde MDCCCLXIV**. Associação Brasileira de História. Rio de Janeiro, 1886. p.14.

Art. 2º Para esse fim serão chamados todos os Guardas Nacionaes aptos para o serviço de guerra, excluidos apenas os que pertencerem á 4ª e 5ª classes mencionadas no art. 121 da Lei nº 602 de 19 de Setembro de 1850.[...]³⁴

E também, a implementação da decisão tomada pelo Gabinete liberal de Zacarias de Góis de libertar escravos para atuar no conflito, com o Decreto 3.725-A, de seis de novembro de 1866, fazendo com que o recrutamento que começou como uma campanha patriótica e voluntária se transformasse progressivamente numa luta travada por escravos libertos e soldados recrutados à força ainda que, um grande número de indivíduos livres se encontrasse apto para o serviço militar.

[...] Concede liberdade gratuita aos escravos da Nação designados para o serviço do exercito [...] Hei por bem Ordenar que aos escravos da Nação que estiverem nas condições de servir no exercito se dê gratuitamente liberdade para se empregarem naquelle serviço; e, sendo casados, estenda-se o mesmo beneficio ás suas mulheres.[...]³⁵

2.2. O recrutamento de médicos e farmacêuticos.

Para suprir as necessidades do Corpo de Saúde do Exército e da Armada Imperial, que combatiam as forças paraguaias, os governos das Províncias orientados pelo Ministério dos Negócios da Guerra, realizaram a mobilização de duas categorias de médicos: os médicos castrenses e os médicos civis, aí incluídos os médicos particulares em geral e os professores e estudantes das faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Salvador, únicas escolas do gênero no Brasil à época.

A convocação dos médicos militares precedeu a dos civis e foi realizada com base nos regulamentos a que estavam submetidos. Houve uma relativa resistência ao recrutamento por essa classe de facultativos, uma vez que as informações sobre as mortes de alguns clínicos

³⁴ _____. Decreto nº 3.809, de 13 de Março de 1867 – Publicação Original. Coleção de Leis do Brasil - 1867, Página 96 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

³⁵ _____. Decreto nº 3.725-A, de 06 de Novembro de 1866 – Publicação Original. Coleção de Leis do Brasil - 1866, Página 313 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

em circunstâncias trágicas, devido à invasão paraguaia em 1864, chegavam da Província do Mato Grosso truncadas e funestas. Essa desobediência também pode ser atribuída à incerteza que tinham em relação à capacidade das forças imperiais, desgastadas pelos combates contra Aguirre no Uruguai e modestas em relação ao melhor preparado e equipado Exército paraguaio.

As estratégias utilizadas por esses médicos para conseguir burlar o recrutamento foram, a alegação de doença grave e, em menor número, a recusa explícita à convocação que se mostrou inócua, por render aos autores dessa prática o envio forçado ao Teatro de Operações no Sul do Império, além de consequências disciplinares ou judiciais. Dessa forma, para esses médicos militares, valeu também a expressão dita pelos “moços” integrantes das elites, quando, debochadamente, se referiam aos homens que compunham os corpos de voluntários, que passavam garbosamente por eles: foram pegos “a pau e corda”.³⁶

Um reduzido número de médicos e outros profissionais de saúde, ante as exigências cada vez maiores das forças brasileiras em campanha, que submetidas às epidemias, as condições desfavoráveis do terreno e do clima e a um inimigo tenaz, via seu efetivo ser reduzido vertiginosamente, foi o que ensejou a mobilização dos médicos civis, dos professores e dos estudantes de medicina e farmácia, para que se pudessem completar os claros do Serviço de Saúde do Exército e da Armada Imperial.

Essa premência em reunir pessoal capacitado na área de saúde, com a finalidade de fazer frente às agruras vividas em campanha, era reflexo da escassez dessa mão de obra especializada existente no Brasil, inópia essa, possivelmente decorrente de intervenções adotadas pelo Império para disciplinar o preparo e exercício profissional dessas categorias desde 1832, quando promulgou a Lei sem número de três de outubro daquele ano, dando nova organização as Academias Médico-cirúrgicas das cidades do Rio de Janeiro e Salvador.

Com essa publicação ficou restrito aos educados nessas Escolas, o exercício legal da medicina e afins, extinguindo por consequência, o leque de ofícios até então reconhecidos na hierarquia adotada pela Fisicatura-mór, composta por um grupo mais prestigiado integrado por médicos, que prescreviam os remédios, por cirurgiões, que tratavam as “moléstias externas” e por boticários, que manipulavam e vendiam os medicamentos e, um outro grupo, que desempenhava as atividades menos consideradas, composto pelos sangradores, que podiam sangrar e aplicar sanguessugas e ventosas, pelas parteiras, que ajudavam as mulheres a dar à luz, pelos curandeiros, que podiam cuidar de doenças “leves” e aplicar remédios feitos

³⁶ SILVA, Eduardo. **O Príncipe Obá: um voluntário da pátria**. In: MENEZES, Eduarda Magalhães (Org.). **Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Relume Dumaré. Rio de Janeiro, 1995. p. 69.

com plantas medicinais nativas e pelos licenciados, autorizados a tratar somente de alguma moléstia específica, como embriaguez e morfêia.³⁷

[...] A Regencia, em Nome do Imperador do Senhor D. Pedro II, Faz saber a todos os subditos do Imperio que a Assembléa Geral Legislativa Decretou, e Ella Sanccionou a Lei seguinte:

TITULO I

Das Escolas, ou Faculdades de Medicina

Art. 1º As Academias Medico-cirurgicas do Rio de Janeiro, e da Bahia serão denominadas Escolas, ou Faculdades de Medicina.[...]

[...] Art. 11. As Faculdades concederão os titulos seguintes: 1º de Doutor em Medicina: 2º de Pharmaceutico: 3º de Parteira. Da publicação desta Lei em diante não se concederá mais o titulo de Sangrador.

Os diplomas serão passados pelas Faculdades em nome das mesmas, no idioma nacional, e pela fórma que ellas determinarem.

Art. 12. Os que obtiverem o titulo de Doutor em Medicina pelas Faculdades do Brazil, poderão exercer em todo o Imperio indistictamente qualquer dos ramos da arte de curar.

Art. 13. Sem titulo conferido, ou approved pelas ditas Faculdades, ninguem poderá curar, ter botica, ou partejar, emquanto disposições particulares, que regulem o exercicio da Medicina, não providenciarem a este respeito.

Não são comprehendidos nesta disposição os Medicos, Cirurgiões, Boticarios, e Parteiras, legalmente autorizados em virtude de Lei anterior.
[...]³⁸

Diante das providências já adotadas para recrutar médicos e farmacêuticos e dos resultados inexpressivos obtidos nessa empreitada, o Império adota outras medidas para reverter essa situação inquietante traduzida na exiguidade de efetivos aptos a prestar socorro

³⁷ PIMENTA, Tania Salgado. **Entre sangradores e doutores: práticas e formação médica na primeira metade do século XIX**. Cadernos Cedes, v. 23, n. 59, p. 91-102. Campinas, 2003. p. 93.

³⁸ _____. Lei S/nº - de 3 de outubro de 1832 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1832, Página 87 Vol. 1. Pt. I (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

aos desvalidos em campanha. Entre essas medidas, figura a publicação do Decreto número 1.341, de vinte e quatro de agosto de 1866, onde entre várias medidas compensatórias aos que atenderem ao chamamento da Pátria, consta uma considerada drástica, que foi a suspensão dos concursos às Faculdades de Medicina até o término da guerra, norma utilizada como forma de compelir os lentes e opositores, assim como os estudantes dessas faculdades a ingressarem no Corpo Médico das Armas Brasileiras e seguirem para a Guerra do Paraguai.

[...] Autoriza diversas providencias em favor dos lentes e opositores das Faculdades de medicina, e dos estudantes das faculdades do Imperio, e das escolas militar, central e de marinha que forão ou forem servir na guerra contra o Paraguay.

Art. 1º O governo fica autorizado.

§ 1º A dispensar aos estudantes das faculdades do Imperio, e das escolas militar, central e de marinha, que furão ou forem para a guerra contra o Paraguay, as faltas por esse motivo dadas nessas Faculdades e Escolas.[...]

[...] Art. 2º O governo fica igualmente autorizado a fazer recolher ás suas faculdades e escolas os estudantes de que trata o artigo antecedente, que o requererem, não sendo militares, ou não estando a servir por contracto.

Art. 3º Poderão pertencer, se o requererem, ao corpo de saude do exercito e armada os estudantes do 5º e 6º anno medico empregados actualmente no serviço do mesmo exercito em campanha.[...]

[...] Art. 5º Terão pela presente lei preferencia para cathedratico ou oppositor nas vagas, que se derem nas respectivas Faculdades, com igualdade de aprovação em concurso, d'entre os candidatos o que apresentar documentos de serviço na guerra actual e d'entre estes o que offerecer documento de mais valiosos serviços de campanha.

Art. 6º Ficão desde já suspensos os concursos das Faculdades medicas até que se termine a guerra.

Art. 7º Ficão com direito á jubilação com seus, ordenados e gratificações, logo que contem vinte annos de magisterio, os professores cathedraticos e opositores das Faculdades de medicina que estiverem prestando, e os que forem prestar serviços medicos no exercito em operações contra o Paraguay.[...]³⁹

³⁹ _____. Decreto nº 1.341, de 24 de Agosto de 1866 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1866, Página 91 Vol. 1 pt. I (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19/02/17.

Medidas que também podem ser constatadas na Ordem do dia número quarenta e três, do Segundo Corpo de Exército, que transcreve não só a proibição de contratação de pessoas não autorizadas a curar, como alude essa aptidão aos estudantes das faculdades de medicina.

Comando em Chefe do Exército em Operações na
Província de S. Pedro do Sul.
Quartel-General na Villa de S. Borja; 7 de dezembro de 1865.
Ordem do Dia n. 43

O Exm. Sr. Tenente-General Barão de Porto de Alegre, Comandante em Chefe do exercito, manda publicar o aviso circular do Ministerio da Guerra, que lhe foi remetido por cópia por sua Ex. o Presidente da Provincia em officio de 16 de Novembro findo, abaixo transcripto, e outras disposições e occurrencias, afim de que tenham o devido cumprimento:

Cópia. – 2ª Diretoria Geral. – 1ª Secção. Circular-Rio de Janeiro: Ministerio dos Negocios da Guerra, em 19 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. – Tendo o governo imperial resolvido que se não contratem mais medicos para servirem no exercito em operações, e bem assim que se não aceitem os offerecimentos de individuos que pretendão servir como taes, sem que estejam por lei autorizados para curar, como sejam os estudantes das faculdades de medicina, assim o declaro a V. Ex. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.[...]

[...] Deus Guarde a V. Ex. – Jose Antonio Sraiva. Sr. Presidente da provincia do Rio-Grande do Sul. – Conforme Augusto C. de Padua Fleury.⁴⁰

A política que envolveu a mobilização e contratação dos médicos civis esteve desde o início, centralizada pelo Ministério dos Negócios da Guerra e foi diferenciada dos demais recrutados, uma vez que esta peculiar incorporação se realizava atendendo a solicitação ou requerimento pessoal e era formalizada por meio de um contrato. A diferença de tratamento no alistamento dos clínicos civis estava expressa nas entrelinhas dos decretos lançados para a realização das contratações e nas vantagens pecuniárias estabelecidas para esses profissionais, além de ser o artifício que o governo central encontrou para defender esses especialistas das

⁴⁰ _____. Ordem do Dia Nº 43, do 2º Corpo de Exército em operações na República do Paraguai, sob o comando do Conde de Porto Alegre em 1865. Primeiro Volume. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1877. p.p. 243 e 244.

interferências pessoais e desmandos dos governos provinciais, com o propósito de atender a urgência na demanda dos serviços de saúde das forças imperiais em campanha.

A necessidade premente do império em contar com esses especialistas deu amplas oportunidades ao médico civil de negociar com o governo plenas regalias para a sua contratação sendo as vantagens pecuniárias oferecidas pelo governo imperial concebidas em bases definidas por eles próprios. Dessa forma, os vencimentos dos médicos civis foram estabelecidos em seiscentos mil réis mensais, sem outra vantagem, além de mais um mês de vencimentos como ajuda de custo e passagem gratuita do local de sua conscrição até a corte, além de serem comissionados ao posto de capitão, salvo igualmente para algum operador hábil, que poderia ser comissionado ao posto de major. Tais quais, os estudantes de medicina e farmácia receberiam duzentos mil réis mensais, sendo cem mil réis de salário e cem mil réis de gratificação, uma ajuda de custo de trezentos mil réis e passagem gratuita do local de sua conscrição até a corte, além do comissionamento na graduação de Alferes.⁴¹

Esse mesmo valor de cem mil réis, pagos como salário aos estudantes de medicina e farmácia e agora convocados pelo decreto imperial, era também o valor devido aos homens que atuavam como facultativos na campanha do Paraguai sem a formação acadêmica, em razão da ausência de médicos que atendessem aos critérios da Lei de três de outubro de 1832, que restringiu o exercício à profissão aos diplomados pelas Escolas de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, e que passaram a ser dispensados e substituídos por aqueles que se enquadravam na lei.

Comando em Chefe do Exercito em Operações na
Província de S. Pedro do Sul.
Quartel-General na Villa de Uruguaiana; 17 de outubro de 1865.
Ordem do Dia N. 26

Manda S. Ex. o Sr. Tenente General Barão de Porto Alegre, commandante em Chefe do exercito, dar publicidade não só ás disposições dos avisos do Ministerio da Guerra, abaixo declarados, como as occurrencias que se seguem, a fim-de que chegando ao conhecimento do mesmo exercito, tenham o devido cumprimento :[...]

⁴¹ Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB). Seção de Arquivos Coloniais e Provinciais. Inventário dos documentos do governo da província. 1ª parte. Série administração. Correspondência recebida do Ministério da Guerra. Originais. Maço 829. In: FELIX JÚNIOR. Osvaldo Silva. **A medicina da Bahia na Guerra do Paraguai**. História & Perspectivas, Uberlândia, 2009. p.p. 307 e 308.

[...] Forão dispensados do serviço [...] do exercito em 10, tambem do corrente, o Sr. Manoel José de Castro Dias, por não ter a habilitações exigidas por lei para continuar a servir como facultativo, em cujo exercício se achava desde 25 de Maio ultimo, no corpo, da 6ª brigada, para o que fôra contractado por S. Ex, o Sr. Barão de Jacuhy, pela falta de medicos ou facultativos competentemente autorizados, percebendo a quantia de cem mil reis mensaes.[...]⁴²

Comando em Chefe do Exercito em Operações na
Província de S. Pedro do Sul.
Quartel-General na Villa de Uruguaiana; 1º de novembro de 1865.
Ordem do Dia N. 32

S. Ex. o Sr. Tenente-General Barão de Porto Alegre, commandante em chefe do exercito, manda dar publicidade não só as disposições dos avisos do ministerio da guerra, abaixo declarados, como á occurrencias que se seguem, a fim de que chegando ao conhecimento do mesmo exercito, tenham o devido cumprimento: [...]

Demissões do serviço

[...] Ao cidadão Candido José de Camargo Ribeiro, da commissão de cirurgião em que se achava no 4º corpo de voluntarios de cavallaria da guarda nacional, desde 10 de Julho ultimo, por não ter as habilitações exigidas por lei para continuar nesse exercicio, em 26 de Outubro findo.[...]⁴³

Pode-se, portanto, aferir que mesmo adotando esse conjunto de medidas, visando conduzir aos campos paraguaios um número satisfatório de profissionais aptos a proporcionar lenitivo aos feridos, moribundos e mutilados e, homens capazes de preencherem as fileiras de linha, essas práticas se mostraram insuficientes uma vez que, no Corpo de Saúde assim como, nas linhas combatentes não era incomum se encontrar “práticos em medicina” e estrangeiros contratados servindo à coroa brasileira; fato já vivenciado na Guerra do Prata entre 1851 e 1852, com a contratação de uma Legião Alemã composta por 1.800 homens aproveitando em grande número os veteranos do Exército do Schleswig-Holstein, um dos dezesseis estados federais da Alemanha, que haviam sido mobilizados para uma guerra contra a Dinamarca e que vieram a constituir um Batalhão de Infantaria, um Grupo de Artilharia e duas Companhias

⁴² _____. Ordem do Dia Nº 26, do 2º Corpo de Exército em operações na República do Paraguai, sob o comando do Conde de Porto Alegre em 1865. Primeiro Volume. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1877. p. 148.

⁴³ _____. Ordem do Dia Nº 32, do 2º Corpo de Exército em operações na República do Paraguai, sob o comando do Conde de Porto Alegre em 1865. Primeiro Volume. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1877. p. 182.

de Sapadores do Exército Imperial, passando à História do Brasil com o nome de “Brummer”⁴⁴.

Essa participação estrangeira aduz a uma carência que a mobilização nacional e a estrutura logística não foram capazes de suprir, como registrado nos depoimentos de Cerqueira sobre a origem e falta de preparo do médico de sua Unidade e ao relatar o relacionamento dos brasileiros com um francês, ex-soldado de um Regimento de Zuavos argelino e agora mercador, nas proximidades dos acampamentos aliados, assim como, a livre movimentação permitida a esses estrangeiros entre os exércitos aliados para o fornecimento de mercadorias de subsistência entre outras, como relatado por Cândido Lopéz ao descrever o ambiente do acampamento brasileiro e suas adjacências após a conquista de Curuzú, em setembro de 1866.

[...] O nosso médico era um cirurgião contratado, simpático e jovial. Ninguém sabia por que faculdade se graduara. Não era brasileiro, e tinha tipo de tambor mor: alto, membrudo, de largas espáduas. Usava a barba à Henrique IV, aparada em ponta, carregava muito nos *rr* e gostava demasiado de conhaque. [...] Mandava fazer enormes caldeiradas de cozimento anti-flogístico de Stahl, que eles viravam aos canecos e quase invariavelmente levavam para as sepulturas[...]⁴⁵

[...] Cada barraca era um bazar, onde se viam as mais variadas mercâncias: esporas, fitas, perfumarias, vestidos, bombachas, [...] charutos de Havana... Havia bascos, alemães, italianos, franceses, castelhanos, portugueses [...] Entre os franceses [...] Bearnez [...] Ex-soldado de um Regimento de Zuavos, tomara parte na Guerra da Criméia em 1855[...]⁴⁶

[...] "El Vizconde Porto Alegre, jefe del 2º Cuerpo del Ejército Brasileño, tuvo la gloria de conquistar esta posesión el día 3 de septiembre de 1866, [...] Dentro de este recinto acampó su ejército y en un grupo de ranchos que abandonaron los paraguayos en su fuga [...]

[...] El río no podía presentar, a la vez un aspecto más animado y pintoresco; gran cantidad de buques se movían en distintas direcciones, allí estaba la numerosa Escuadra brasileña, también los pocos buques argentinos y sus transportes fletados. A esto se agregaba la gran cantidad de embarcaciones de comercio, de variadas dimensiones y formas. Del otro lado de la isla de

⁴⁴ BENTO, Cláudio Moreira. **Brummer, os primeiros Pontoneiros do Exército Brasileiro**. O Tuiuti, Nº 85, AHIMTB/RS. Porto Alegre, 2013. p.p 3 e 4.

⁴⁵ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército, 1980.p. 265.

⁴⁶ *Ibidem*, p. 175.

Curuzú se vela una línea interminable de mástiles con banderas de distintas naciones, siendo las más italianas. [...]⁴⁷

Assim, como pôde ser visto o recrutamento das armas imperiais para compor os efetivos empregados na Guerra do Paraguai não foi totalmente eficiente, na medida em que os recrutados em sua etapa inicial, impregnados pelo sentimento patriótico acorreram às fileiras imperiais, passaram a rarear quando perceberam que as condições e vantagens fixadas pela coroa no Decreto nº 3.371, de sete de janeiro de 1865 não eram cumpridas e ainda, tinham que se submeter aos recrutadores das províncias que representavam os interesses clientelistas dos grupos políticos dominantes, representado pelo mandonismo local na tarefa do recrutamento.

[...] Havia dezesseis meses que se declarara a guerra. Apesar do entusiasmo despertado pelo decreto dos Voluntários da Pátria, apesar de terem sido chamados às armas corpos inteiros da guarda nacional, então uma realidade, principalmente no Rio Grande, apesar do recrutamento forçado, todo o Exército brasileiro, incluindo o corpo do Barão de Porto Alegre, que se achava nas Missões, não ia muito além de cinquenta mil homens.[...]⁴⁸

Da mesma forma a dicotomia presente no recrutamento dos médicos e farmacêuticos reforça essa ineficiência, ao tratar diferentemente a incorporação às fileiras imperiais de médicos militares e civis, que embora não submetidos ao despotismo dos políticos provinciais, tiveram um tratamento desigual ao ter o império dispensado vantagens pecuniária e funcional ao segundo grupo que não foram disponibilizadas aos militares, com o intuito de suprir a carência desses profissionais em campanha, fruto da exiguidade de pessoal formado em apenas duas Escolas de Medicina existentes no Império.

⁴⁷ GARMENDIA, José Ignacio. Manuscrito de Cândido López. In: **Campamento del 29 cuerpo del ejército brasileño em Guuzú, 20 de septiembre de 1866**. In: Efemérides, Patricios de Vuelta de Obligado Garmendia. La cartera de un soldado, bocetos sobre la marcha. Buenos Aires, 1889.

⁴⁸ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p. 108.

CAPÍTULO 3. Principais doenças e medidas adotadas para reduzir as baixas.

Como anteriormente mencionado, o aparecimento de enfermidades em campanha foi consequência das condições adversas enfrentadas por militares e civis, expostos ao clima, à falta de medicamentos, de alimentos, as más condições de higiene, a convivência permanente com milhares de cadáveres insepultos e outras privações que se impuseram no decurso da guerra.

Essa tragédia alastrou-se durante todo o conflito com maior ou menor intensidade, tendo como agravante o fato de nas cidades de origem dos recrutados também ser comum a ocorrência dessas epidemias durante o período imperial.⁴⁹ O resultando desse contexto epidêmico urbano associado à falta de uma política de prevenção e de meios eficazes para isolar os doentes, implicou na disseminação dessas doenças em todo o cenário da guerra pelos soldados que saíam das várias regiões do Brasil para combater na guerra.

Ao abordar as principais causas de óbitos e as medidas adotadas para minimizá-los, é crível aceitar que as doenças visíveis ou de diagnósticos mais fáceis, que levavam ao decesso com mais rapidez, como a cólera e a varíola, fossem contabilizadas em maior número, ao passo que enfermidades que tivessem a diagnose mais tardia e que provocassem o fenecimento em períodos mais dilatados, muitas vezes passassem despercebidas não sendo precocemente diagnosticadas, tratadas ou aferidas. Em vista disso, também é admissível, que o número de vítimas contabilizadas em consequência das enfermidades, fome e pestes tenha sido muito maior do que as que padeceram em decorrência das ações bélicas.

Essa imprecisão e retardamento nos diagnósticos, nem sempre realizados devido aos óbitos ocorrerem antes de se concluir de que mal sofriam os doentes, decorreu, em parte, da fragilidade da investigação realizada em campanha, uma vez que essa análise clínica que deveria ser confirmada com a pesquisa bacteriológica, não acontecia em virtude de esses

⁴⁹ RIBEIRO, J. Iran. **As doenças e as dietas na construção da alteridade entre os integrantes do Exército imperial brasileiro durante a Guerra dos Farrapos.** História, ciência e saúde, Manguinhos, vol.18 nº 3. Rio de Janeiro, 2011. Ao analisar algumas particularidades que envolveram a utilização de efetivos imperiais vindos de outras regiões do país, para combater na Guerra dos Farrapos, o autor cita dentre outros aspectos as doenças trazidas por esses efetivos e que vitimaram os militares aqui aquartelados. RIBEIRO exemplifica sua afirmativa, citando ser a tuberculose a doença que mais matava cativos e pobres livres na capital imperial à época, sendo transmitida pelo contato sexual e pelo convívio em aglomerações e ambientes pouco ventilados e atingindo principalmente indivíduos com nutrição insuficiente, sob forte estresse e excesso de trabalho; condições em que se encontravam os militares residentes nos quartéis e alojamentos, nas cidades-guarnições do Rio Grande do Sul, sem distinção de sua origem.

cuidados laboratoriais estarem fora do alcance dos precários hospitais e enfermarias durante a guerra contra o Paraguai.

3.1. As principais doenças em campanha e suas características.

O ambiente onde se desenvolveram os combates e no qual se estabeleceram acampamentos, hospitais, bivaques, posições de defesa e por onde transitaram aqueles que se confrontaram ao sul do paralelo trinta e quatro, como anteriormente abordado, mostrou-se completamente desfavorável aos que não eram nativos daqueles sítios.

Essa nocividade do lugar propiciou o surgimento ou, em alguns casos, o agravamento de várias enfermidades que foram responsáveis por numerosas baixas nas fileiras da Tríplice Aliança e nas forças de López. Dentre as moléstias que foram registradas e que se mostraram mais nefastas aos exércitos em campanha, destacaram-se a cólera, a varíola e a disenteria. Outras morbidades também causaram danos consideráveis no seio das armas em confronto, como as febres tifoide, perniciosas, intermitentes, remitentes, biliosas, contínuas, a gastroenterite, o sarampo, o tifo, a febre amarela, a pneumonia, a malária, a sífilis e um rol extenso de outros acometimentos à saúde dos homens que integravam às forças em combate.

Dentre essas doenças, a que foi responsável pela principal *causa mortis* durante a guerra parece ter sido o cólera, que em sua marcha desoladora, estendeu seu manto de dor, durante toda a Campanha pelo Exército e Esquadra Imperial, ceifando a vida de milhares de pessoas.

A doença que tem como principal vetor de contaminação a água, se tornou altamente contagiosa em virtude de estarem os mananciais que abasteciam as tropas, permanentemente contaminados por cadáveres mal sepultados, em completa putrefação e dispersos por todos os lugares onde nossas tropas estacionavam ou combatiam desde o início do conflito, sendo consumida pelos soldados sem que medidas profiláticas fossem adotadas para livrar esse líquido do vibrião causador da enfermidade.

[...] Estávamos como que *faquirizados*, sem esperança de sair daqueles areais, num ambiente de emanções pútridas de milhares de cadáveres de homens e animais insepultos ou mal assados em imperfeitas cremações horríveis. A água que bebíamos estava poluída, em alto grau, pelas infiltrações dos mortos, sepultados em torno das cacimbas, [...]

[...] Continuava-se, porém, a beber água das cacimbas rasas, cavadas no areal; água poluída pela vizinhança de cadáveres, amarelenta e grossa. Dir-se-ia ter laivos de pus.[...]⁵⁰

Essa enfermidade não ficou restrita aos campos onde foram travadas as contendas, os cursos d'água e os coléricos transferidos para os hospitais localizados nas áreas de retaguarda, proporcionaram a propagação dessa doença por uma boa parte da população em cidades como Buenos Aires, Corrientes e Montevideú.

[...] o cólera atacava com intensidade a Cidade de Buenos Aires, fazendo um número espantoso de vítimas, Montevideú, Paraná, Cordova, Santa Fé, Rosário não eram poupados, e margeando o rio, a moléstia fazia sua aparição na cidade de Corrientes para mais tarde manifestar-se no Paraguai, seguindo rapidamente sua marcha.[...]⁵¹

Os sintomas dessa moléstia foram bem distintos em seus diferentes períodos de evolução: cólicas, borborismos, vômitos, diarreia, epigastralgia, câimbras, supressão de urinas, decomposição da face, olhos encovados, perda de elasticidade da pele, emagrecimento rápido, suor frio e viscoso, pulso filiforme, ansiedade e voz quase extinta. Muitas ocorrências de cólera fulminante foram registradas, sendo nestes casos o tempo de vida dos afetados, de duas a oito horas. Essa epidemia assombrava não só pelas características grotescas e dolorosas que distinguiam os doentes, mas, sobretudo pela intensidade com que sacrificava os efetivos, fazendo de oitenta a cem vítimas por dia, só no 2º Corpo de Exército, sob o comando do conde de Porto Alegre, quando acampado em Curuzú.⁵²

[...] A cólera-morbus ceifava vidas aos montes [...]
 [...] Os enfermos pouco resistiam. Houve muitos casos fulminantes. [...]
 [...] Medonhos cadáveres! [...] Tinham a pele enrugada e os olhos fundos. Estavam azulados, escaveirados como se tivessem morrido de fome. Uns

⁵⁰ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p.p. 166 e 184.

⁵¹ AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier. **História médico-cirúrgica da esquadra brasileira nas campanhas do Uruguai e Paraguai, de 1864 a 1869**. Tipografia Nacional. Rio de Janeiro, 1870. p.p. 179 e 180.

⁵² Ibidem, p.p. 181 e 185.

mexiam-se, outros não tinham a algidez da morte; eram cadáveres quentes. Os músculos do peito e dos braços contraíam-se como se aqueles mortos ainda vivessem. [...]
[...] E o terrível flagelo dos exércitos matava às cegas e cada vez mais. [...]⁵³

Outra moléstia que ceifou a vida de um sem número de vítimas foi a varíola, que dentre as enfermidades enfrentadas nos campos de batalha, foi aquela que causou mais pavor entre os soldados e a que teve permanente duração em toda a campanha contra o Paraguai.

Essa moléstia começou se desenvolver nos transportes de tropas provenientes do Brasil que chegavam à cidade de Buenos Aires, conduzindo os recrutados que partiam sem terem sido vacinados e provocando como resultado dessa negligência, a propagação da moléstia entre militares e civis que já se encontravam no teatro de operações.

A explicação para a não vacinação desses contingentes deve-se provavelmente, a descrença das pessoas quanto à eficácia da terapia vacínica, ao método de vacinação efetuado nessa época, braço a braço e, além disso, a forma como o serviço de imunização estava estruturado na Corte, sem pessoal suficiente e tecnicamente despreparado, bem como a constante exiguidade da linfa ou pus vacínico, muito caro para se importar. Esses elementos conjugados acabaram por gerar na população e nos efetivos militares destinados ao Paraguai a indesejável resistência à vacinação, fazendo com que os recrutados se negassem a receber a vacina apesar de existir uma ordem para tal.

A varíola é uma doença infecciosa aguda muito contagiosa, causada por um vírus que pode ser transmitido pelo convívio direto prolongado com a pessoa infectada ou através do contato com objetos contaminados, como roupas e lençóis. Após um período de incubação de nove a doze dias a doença inicia-se com calafrios, febre elevada, dores de cabeça, náuseas e vômitos, sintomas estes a que se segue o aparecimento de uma erupção vesiculopustulosa generalizada, que após secarem, deixam cicatrizes permanentes.

Essa forma de contágio explica a rapidez exponencial com que essa epidemia se alastrou entre os que combatiam nos campos argentinos e paraguaios, uma vez que os doentes e feridos eram conduzidos aos hospitais em carretas cobertas de couro, deitados sobre peles de animais contaminados de pus varioloso e nas enfermarias ou hospitais em que eram deixados para tratamento, as condições de precariedade e higiene não permitiam uma assepsia eficiente.

⁵³ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p. 183.

[...] Passados alguns dias, fui acompanhar ao hospital alguns doentes do regimento e vi o Antônio Chiru dentro de uma carreta coberta de couro, deitado sobre pelegos de carneiro, manchados de pus varioloso. Estava disforme, desfigurado, o rosto enormemente inchado e cheio de pústulas denegridas, que exalavam cheiro nauseabundo. Com ele estavam outros bexiguentos. Mais de um delirava. Dois dias depois, enterraram-no naquele deserto, e todos os companheiros da carreta seguiram-no na viagem derradeira. [...] ⁵⁴

Igualmente outra doença que fez bastante estrago no seio das tropas em combate foi a disenteria, que sendo uma infecção bacteriana ou amébrica dos intestinos, causa abundante diarreia com sangue ou muco, debilitando o acometido até leva-lo a morte. A disenteria normalmente se propaga por conta de uma higiene precária e através da ingestão de alimentos ou água contaminada, ou contato oral com objetos infectados, condições essas verificadas em boa parte da campanha do Paraguai, o que permitiu torna-la endêmica, perdurando por toda a guerra.

[...] Começando a grassar a desynteria, de modo assustador, e, atibuindo-se ao facto da distribuição da carne no momento de abatido o gado, este serviço passou a ser feito com antecedencia de 12 horas, cessando o mal em erupção, para reaparecer mais tarde [...] ⁵⁵

[...] Lembro-me de um luzido batalhão de voluntários paraenses que desapareceu vitimado pela brusca troca do clima cálido de sua terra pelo frio intenso de São Francisco e, provavelmente também, pela mudança de alimentação, quase exclusiva de carne muito gorda com a qual não estavam habituados. A disenteria, flagelo dos exércitos em campanha, grassava intensamente e fazia inúmeras vítimas. [...] ⁵⁶

Uma infinidade de outros males afligiu as armas brasileiras durante a campanha contra López, levando à morte ou inabilitando um número imensurável de homens. Dentre as enfermidades mais expressivas e que correspondem aos registros encontrados no Mapa

⁵⁴ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p. 89.

⁵⁵ SILVA, J. L. R. **Recordações da Campanha do Paraguay**. Companhia Melhoramentos. São Paulo, s.d. In: DOURADO, Maria Teresa Garritano. **Doentes e famintos: cotidiano de um soldado na Guerra do Paraguai (1864-1870)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011. p. 5.

⁵⁶ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p. 65.

Nosológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de fevereiro a dezembro de 1869, conforme se vê nas figuras de número nove a treze da lista de ilustrações desse trabalho e, também nas extensas relações de baixados constantes das Ordens do Dia do 2º Exército de Campanha, como registrado nas ilustrações de número quatorze a vinte e cinco, podem ser elencadas:

O sarampo, que é uma doença altamente contagiosa e que se propaga por meio das secreções mucosas de indivíduos doentes, apresentando como sintomas febre, tosse persistente, conjuntivite, coriza, diarreias e manchas avermelhadas pelo corpo, se desenvolveu em grande escala, ainda em território nacional, a partir do contato com os paraguaios infectados, quando do cerco à cidade de Uruguaiana.

A febre palustre ou malária, que se caracteriza pela anemia, edemacia da face e membros inferiores, dores nevrálgicas dos membros e tronco, volume aumentado do baço e fígado, dificuldade na função respiratória, derramamentos torácicos e abdominais, vômitos, delírio em alguns casos e finalmente a morte. A cachexia já era endêmica no Paraguai e no Mato Grosso, em virtude da grande extensão de tremedais e pântanos que cobrem o solo dessas regiões e que represando a água proveniente da chuva abundante, tornam-se habitats ideais para as larvas do mosquito transmissor.

[...] Nunca vi tanto mosquito, nem antes nem depois; nem nas margens do Casiquiare, nos igapós do Cauaburi [...]

[...] Deve ser o Chaco a região predileta, da malária; entretanto, restabelecime ali de sezões impertinentes, que me perseguiram muitos meses em Tuiuti. Já me tinha habituado à intermitência da febre [...]⁵⁷

O tifo, doença epidêmica transmitida por parasitas comuns no corpo humano como os piolhos e caracterizada por sintomas como a febre alta, dor de cabeça, mal-estar, náuseas, vômitos, tosse, dor de barriga, diarreia e manchas avermelhadas na pele, fez também grande quantidade de vítimas ao se desenvolver com facilidade no seio das tropas aliadas e paraguaias, onde as condições de higiene, como já referenciado, não eram as ideais.

A febre tifoide que se estendeu largamente nos Hospitais de Buenos Aires, Corrientes, Uruguaiana e Humaitá, era transmitida através da ingestão de alimentos ou água contaminada ou pelo contato direto com a saliva do portador, ou pela partilha de talheres e

⁵⁷ Ibidem, p. 209.

copos, estando associada à precariedade de saneamento e higiene pessoal, apresentando como sintomas febre alta, dores de cabeça, mal-estar geral, falta de apetite, aumento do volume do baço, manchas rosadas no tronco, prisão de ventre ou diarreia e tosse seca.

O escorbuto, outro flagelo das forças em batalha, onde esta moléstia encontrou campo vasto para seu desenvolvimento, se deve a carência de vitamina C no organismo, normalmente associada à falta de ingestão de frutas e verduras, tendo como sintomas sangramento e inflamação gengival com conseqüente perda dos dentes, inflamação e dor nas articulações, queda de cabelos, podendo desencadear um quadro de anemia, devido as hemorragias. A dieta alimentar das tropas em campanha no Paraguai rica em carnes e farinha e pobre em frutas e vegetais, difíceis de armazenar e conservar contribuiu, decisivamente para o agravamento dessa moléstia.

[...] No tempo do comando de Osório, a nossa etapa limitava-se a carne em abundância, pouca farinha e erva mate, às vezes *caúna*. Polidoro mandou aumentar a farinha, porque os soldados do norte gostavam e estavam habituados a esse alimento. O marquês ordenou feijão e carne-seca. O príncipe, para mitigar-nos a fome, em Capivari, nos dias magros das cordilheiras, forneceu uma lata de sardinha de Nantes por praça. [...] ⁵⁸

As bronquites, pleurisias, pneumonias, pleuro-pneumonias, a tísica pulmonar, as doenças venéreas, amputações por congelamento, infestação por vermes e outras enfermidades, que também figuraram nos mapas estatísticos dos hospitais do Exército e da Armada Imperial e contribuíram para o número extremado de baixas entre nossas forças armadas na campanha do Paraguai.

Daí concluir-se que as doenças que acometeram os soldados e marinheiros do Império do Brasil tinham como causas, além dos agentes etiológicos das doenças aqui citadas, as carências alimentar e na estrutura logística, a convivência com a insalubridade do clima e dos locais de confrontos e permanência e, o número insuficiente de médicos experimentados em situações de guerra.

⁵⁸ Ibidem, p. 137.

3.2. Alguns métodos terapêuticos empregados e suas efetividades.

A maioria dos métodos terapêuticos empregados no combate às enfermidades que assolaram as forças imperiais na Campanha do Paraguai eram já conhecidos e utilizados à época do conflito. Embora as terapias fossem de relativa eficiência, a inexperiência de boa parte dos médicos em lidar com as ocorrências surgidas, aliada a carência de equipamentos médicos e de remédios, em virtude de sua escassez ou da dificuldade no ressuprimento ou mesmo, pelo desvio desses itens no trajeto até os hospitais e enfermarias, contribuíram decisivamente para manter os soldados indefesos diante do avanço das doenças, sofrendo e perecendo aos milhares.

As epidemias de cólera e varíola que devastaram as forças em campanha não eram desconhecidas, muito pelo contrário eram frequentes em anos anteriores a guerra, sendo tratadas pela população brasileira e paraguaia em geral com plantas medicinais domésticas, recurso a que os soldados brasileiros não tiveram acesso por se encontrarem em terreno inóspito e desconhecido.⁵⁹

As intervenções médicas adotadas no combate as essa duas doenças, constavam de fumigações de cloro e da limpeza dos locais de estacionamento, particularmente as enfermarias e os hospitais, que associados à administração aos afetados de excitantes internos e externos, de antiespasmódicos, de narcóticos, de adstringentes, de tônicos, de preparações alcalinas, de purgativos, de ópio, de sulfato de quinina em alta dose e de sulfato de cobre unido ao láudano e a água açucarada, formaram a base do tratamento empregado pelos médicos no tratamento dessas enfermidades, obtendo-se algum resultado positivo, porém não animador em virtude dos números elevadíssimos de homens que feneceram em decorrência desses dois flagelos. Deve-se ainda mencionar, que no combate específico a varíola, parte dos efetivos foi revacinada com a linfa, obtido do Instituto Vacínico da Cidade de Corrientes, numa tentativa de mitigar a propagação dessa terrível doença.⁶⁰

No tratamento da febre palustre ou malária os facultativos utilizavam o sulfato e valerianato de quinina em altas doses, os revulsivos externos, bebidas aciduladas e gasosas, catárticos e os excitantes difusivos, quando se manifestavam os sintomas típicos, também obtendo resultados pouco animadores.

⁵⁹ DOURADO, Maria Teresa Garritano. **Doentes e famintos: cotidiano de um soldado na guerra do Paraguai (1864-1870)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011. p. 1.

⁶⁰ AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier. **História médico-cirúrgica da esquadra brasileira nas campanhas do Uruguai e Paraguai, de 1864 a 1869**. Tipografia Nacional. Rio de Janeiro, 1870. p.164.

Para o tratamento do tifo foram utilizados como medicações os vomitivos, os purgativos, a canfora nos momentos em que os sintomas ataxicos e adinamicos manifestavam-se, as bebidas temperantes e gasosas e os tônicos, além de se combater suas complicações com o tratamento indicado a cada uma delas.⁶¹

A febre tifoide foi combatida com algum sucesso com a administração de antiflogísticos, de vomitivos, de purgativos, de bebidas temperantes e aciduladas, de calomelano, de canfora, de tônicos e narcóticos, de sulfato de quinina e de revulsivos, conseguindo-se com essa terapêutica algum resultado satisfatório.⁶²

Era comum, ante a falta de medicamentos adequados, a utilização de itens não usuais ao combate das enfermidades, como a ingestão do álcool, particularmente contra as febres que grassavam permanentemente entre as fileiras imperiais; como também não era inusual a ineficácia de medicamentos recebidos da corte, que pareciam não fazer efeito algum, mesmo aplicado em doses elevadas, como encontramos no depoimento de Dionísio Cerqueira.

[...] Um dia acordei febril, com a boca muito amarga. Meu amigo Dr. Alexandre Baima [...] Chamou um cabo enfermeiro e mandou dar-me uma dose de sal amargo. No dia seguinte estava lépido e pronto para outra. [...]⁶³

[...] achei uma garrafa de cristal cheia de aguardente.[...] Era um mau costume daquela época, em que se acreditava na profilaxia do álcool contra as febres palustres e outras enfermidades. [...]⁶⁴

[...] E o terrível flagelo dos exércitos matava às cegas e cada vez mais. Médicos aconselharam o álcool como profilático. Os barracões do comércio encheram-se de vinhos e síceras de todas as marcas e qualidades, cada qual mais falsificado e mais danoso.[...]⁶⁵

[...] Mandaram chamar um médico; veio o Acióli, estudante de medicina [...] Como eu tivesse perdido muito sangue, mandou vir uma garrafa de vinho do Porto e deu-me a beber um copo cheio. [...]⁶⁶

[...] era o frio da febre.[...] Tomava sulfato de quinina, às colheres de sopa. Já não sentia tanto o amargor. A febre, porém, não passava. Os soldados

⁶¹ Ibidem, p. 168.

⁶² Ibidem, p. 169.

⁶³ CERQUEIRA, Dionísio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p.p. 86 a 88.

⁶⁴ Ibidem, p. 298.

⁶⁵ Ibidem, p. 183 e 184.

⁶⁶ Ibidem, p. 288.

diziam que o remédio era falsificado: vinha do Rio de Janeiro misturado com polvilho.[...] ⁶⁷

Assim, pode-se concluir que as doenças que existiram em campanha à época da Guerra do Paraguai, tiveram seus resultados funestos potencializados por três aspectos. O primeiro, por terem sido enfrentadas por profissionais de medicina e farmácia nem sempre preparados para debelá-las, considerando que eram em número reduzido para atenderem milhares, por não estarem plenamente capacitados para enfrentar as situações que se apresentaram durante o conflito e, por lutarem permanentemente contra a falta de compreensão de algumas doenças e contra o seu próprio despreparo devido à inexperiência no tratamento de ferimentos e epidemias e ainda, contra a falta de qualificação de seus ajudantes.

[...] “os médicos, alias, bastante ignorantes, mostravam-se atônitos e não ousavam decidir, receitando as tontas e com incoerência e falta de lógica dignas de lástimas.” [...] ⁶⁸

O segundo aspecto diz respeito ao apoio logístico, especialmente no que diz respeito ao Serviço de Saúde, que em geral mostrava sua ineficiência desde a montagem das precárias e insuficientes instalações onde deveriam funcionar as enfermarias e hospitais, passando pela evacuação por vezes inoperante dos feridos e doentes e findando na permanente descontinuidade na distribuição de medicamentos e equipamentos médicos para fazer frente às imposições do combate.

[...] Cheguei ao hospital de sangue, pobre rancho paraguaio, coberto de palha, junto de um laranjal. Estava cheio, atopejado de feridos. [...] Chegavam oficiais e soldados, estropiados, ensanguentados, em doloroso desalinho; uns sozinhos; outros apoiando-se em camaradas com ferimentos menos graves; a maior parte carregados ao ombro ou em andas, arranjadas com armas atravessadas e capotes.[...] ⁶⁹

⁶⁷ Ibidem, p. 210.

⁶⁸ TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. **Memórias**. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1946. p. 208.

⁶⁹ CERQUEIRA, Dionisio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980. p. 284.

O terceiro aspecto está relacionado às condições insalubres em que assentavam e conviviam os numerosos efetivos em campanha, particularmente as regiões onde acampavam ou acantonavam os exércitos e, sobretudo onde instalavam suas enfermarias e hospitais de sangue, favorecendo com isso o aparecimento e transmissão das moléstias de todas as etiologias e dificultando a suas erradicações.

[...] Impressionou-me mal o cheiro nauseabundo que exalava aquele estabelecimento sanitário improvisado. Haviam-no colocado num *saladero*, onde se abatia grande número de reses e preparava-se xarque. Não sei por que, sempre tivemos pronunciada predileção pelos lugares insalubres para quartéis e hospitais. [...] ⁷⁰

[...] A higiene do acampamento não se recomendara muito a princípio. As coisas eram feitas demasiado *à la gaúcha*. Os urubus e *caranchos* encarregavam-se da limpeza, devorando os restos, que ficavam da carneação, expostos ao sol e à chuva e nos incomodando com o cheiro nauseabundo, quando lhe ficávamos à sotavento. [...] ⁷¹

⁷⁰ Ibidem, p. 58.

⁷¹ Ibidem, p. 176.

CONCLUSÃO.

A importância de se explorar o apoio médico na Guerra do Paraguai está na possibilidade de melhor entender sobre o grande perigo de morte que sofrem os exércitos em decorrência das moléstias que os assolam em campanha, lembrando Hobsbawm na "Era das Revoluções", que afirma serem as doenças mais mortais que o inimigo⁷².

Esse problema em relação à Guerra da Tríplice Aliança se constata ao abordar os desafios que foram encarados na estruturação de seu corpo clínico, assinalando as dificuldades enfrentadas e as concessões feitas para se efetuar o recrutamento desse contingente de médicos e farmacêuticos assim como, ao buscar o entendimento sobre a organização da estrutura de apoio de saúde à época e, igualmente, ao listar as doenças que mais acometeram os efetivos em combate, suas causas e os respectivos tratamentos que foram aplicados para debelá-las.

A relevância em se perquirir a respeito desses assuntos assinalados está no esclarecimento adquirido e que permite concluir sobre a natureza dos obstáculos que tiveram que ser vencidos, particularmente, pelo Serviço de Saúde para que pudesse bem conduzir sua missão de manutenção do homem, pelo atendimento às suas necessidades sanitárias.

Assim, pode-se concluir que o desempenho que caracterizou o apoio médico nas Armas Brasileiras durante a Guerra do Paraguai, teve seu resultado funesto potencializado por principalmente, três aspectos a saber:

O primeiro, relativo à convocação e capacitação dos médicos e farmacêuticos que compunham esses quadros, integrados por profissionais de medicina e farmácia em número reduzido para atenderem milhares, por lutarem permanentemente contra a falta de compreensão de algumas doenças e contra o seu próprio despreparo devido à inexperiência no tratamento de ferimentos e epidemias e ainda, contra a falta de qualificação de seus ajudantes.

O segundo aspecto, tão crítico quanto o anterior, diz respeito ao apoio logístico que em geral mostrava sua ineficiência desde a montagem das precárias e insuficientes instalações onde deveriam funcionar as enfermarias e hospitais, passando pela inoperância da evacuação dos feridos e doentes e findando na permanente solução de continuidade na distribuição de medicamentos e equipamentos médicos para fazer frente às imposições do combate.

⁷² HOBBSAWN, Eric apud RIBEIRO, J. Iran. **As doenças e as dietas na construção da alteridade entre os integrantes do Exército imperial brasileiro durante a Guerra dos Farrapos**. História, ciência e saúde, Manguinhos, vol.18 n°.3. Rio de Janeiro, 2011. p. 663.

O terceiro e tão relevante como seus antecessores, está relacionado às condições insalubres em que assentavam e conviviam os numerosos efetivos em campanha, particularmente as regiões onde acampavam ou acantonavam os exércitos e, sobretudo onde instalavam suas enfermarias e hospitais de sangue, bem como a inadequação dos equipamentos e uniformes bem como, a insuficiência de alimentos que os conduziu à desnutrição, favorecendo com isso o aparecimento e transmissão das moléstias de todas as etiologias e dificultando a suas erradicações.

Dessa forma, considero ter atendido ao propósito da pesquisa e elucidado de alguma forma a organização e a atuação do apoio de saúde, ao abordar questões como a quantidade de instalações de saúde organizadas, como essas instalações estavam estruturadas e onde se localizavam em campanha, quais as intercorrências mais comuns, como se deu o recrutamento dos profissionais da área de saúde que atuavam nesses hospitais e enfermarias e quais as doenças que resultaram em baixas de combate e as medidas profiláticas adotadas, reforçando assim, o entendimento de que o tema investigado reveste-se de importância na medida em que joga luz sobre um aspecto da Guerra do Paraguai pouco explorado e conhecido, mas que trata do bem mais precioso de qualquer Exército, o homem.

Guerra do Paraguai



Passo da Pátria. Igreja, servindo de
Hospital de sangue

Neg 05133

Fig.1: Igreja servindo de Hospital de Sangue, Passo da Pátria (1866), Biblioteca Nacional (Brasil)

Guerra do Paraguai



Passo da Pátria. Igreja, servindo de
Hospital de sangue

Neg 05132

Fig.2: Igreja servindo de Hospital de Sangue, Passo da Pátria (1866), Biblioteca Nacional (Brasil)



Fig.3: Enfermaria em Tuiucú (1867), Biblioteca Nacional (Brasil)



Fig.4: Hospital da Marinha em Assunção (1869), Biblioteca Nacional (Brasil)

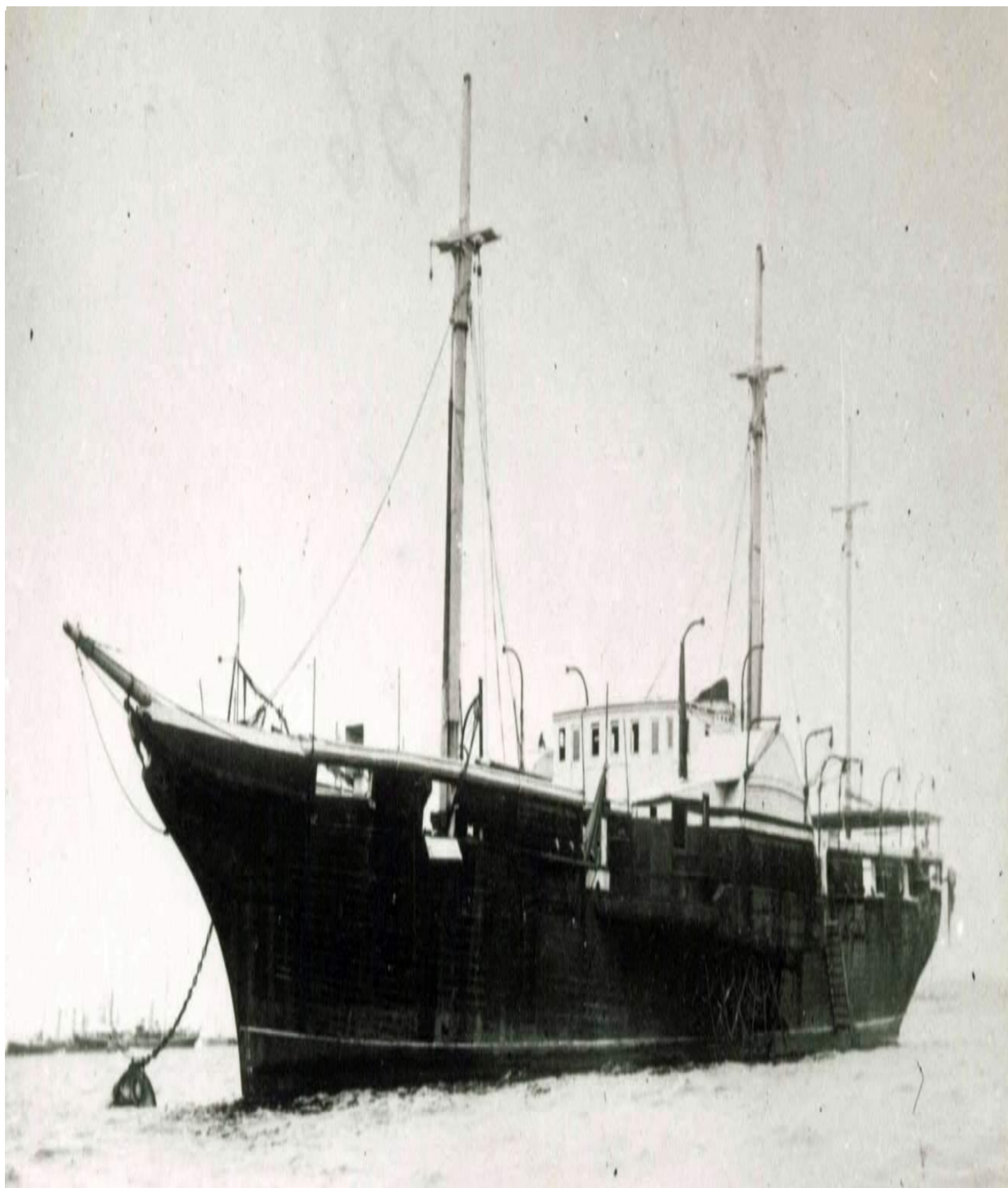


Fig. 5: Fragata Amazonas, usada para transporte de feridos. Navios descomissionados da MB, acessado em 19/01/17, https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_navios_descomissionados_da_Marinha_do_Brasil.



Fig. 6: Corveta Brasil, antes de sua partida para o Paraguai, utilizada também no transporte de feridos. https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_navios_descomissionados_da_Marinha_do_Brasil, acessado em 19/01/17.



Fig. 7: Hospital de Sangue Brasileiro, Passo de La Pátria, 17 de julho de 1866. Cándido López, Museu de Belas Artes de Buenos Aires.



Fig. 8: Soldados paraguaios feridos, prisioneiros da batalha de Iataí, 18 de agosto de 1865. Cándido López, Museu de Belas Artes de Buenos Aires.

Mapa Nosológico dos hospitaes e navios da Esquadra em operações no Paraguay, durante os mezes de Fevereiro a Dezembro de 1869.

Existião.....	196 doentes.	
Baixarão :		
Ao hospital.....	4.468	»
De bordo.....	1.632	»
Ao Cerrito.....	620	»
Total.....	3.916	»
Curarão-se :		
No hospital.....	4.308	»
A bordo.....	1.586	»
No Cerrito.....	572	»
Morrêrão :		
No hospital.....	54	»
A bordo.....	5	»
No Cerrito.....	6	»
Inspeccionados :		
Para o Brasil.....	217	»
Ficão :		
Em tratamento no hospital.....	82	»
A bordo.....	41	»
No Cerrito.....	45	»
Mortalidade :		
Em relação ao total.....	4,62	»
» aos curados.....	4,96	»
Curados :		
Em relação ao total.....	88,97	»
Inspeccionados :		
Em relação ao total.....	5,52	»
» aos curados.....	6,26	»

Fig. 9: Mapa Nosológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de Fevereiro à Dezembro de 1869. Página 1.

Molestias.	Existião.	Entrááo.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento.
Abcessos.....	1	32	27	6
Adenites.....	12	10	2
Aglobulia.....	2	2
Alienação mental.....	1	1	2
Amaurose.....	1	1	2
Amollecimento cerebral.....	1	1
Amigdalite.....	1	3	3	1
Anazarca.....	2	2	1
Anemia.....	4	68	62	1	1	8
Angina.....	1	21	18	4
Antrax.....	2	2
Arthrite.....	7	7
Asthma.....	8	8
Ataxia muscular.....	4	2	1	1
Ascite.....	1	9	8	2
Balanite.....	2	2
Blenorrhagia.....	1	81	63	1	18
Bronchite.....	75	72	3
" asthmatica.....	2	7	8	1
" capilar.....	2	8	7	1	2
" chronica.....	8	188	174	2	20
Broncho-laringite.....	2	1	1
Broncho-pneumonia.....	2	1	1
Blepharite-chronica.....	1	1
Bobas.....	1	1
Bubão.....	1	46	38	8
Carie.....	4	3	1
Constipação.....	26	24	2
Catarrho vesical.....	1	1
Collite.....	3	12	15
Cystite chronica.....	3	2	4	1
Cholera-morbus.....	4	2	2
Cholera.....	4	4
Contusões.....	156	150	1	5
Cravo bobatico.....	13	13
Cachexia syphilitica.....	1	1
" paludosa.....	4	3	1
Conjunctivite.....	7	7
Commoção cerebral.....	4	4
Córtex.....	2	2
Colica ventosa.....	5	5
" intestinal.....	4	4
Cancros venereos.....	43	39	1	4
Congestão do figado.....	1	3

Fig. 10: Mapa Nosológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de Fevereiro à Dezembro de 1869. Página 2

Molestias.	Existião.	Entrádo.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento
Congestão pulmonar.....		1			1	
Cephalalgia.....		3	3			
Dôres osteocópas.....	5	18	21		1	1
Distensão dos ligamentos da mão esquerda.....		2	1		1	
Diarrhêa.....	10	199	191	1		14
Dyphterite.....		1	1			
Dartros.....	3	25	28			
Dysenteria.....	5	66	59	7		5
Dôr sciatica.....		4	3	1		
Dyspepsia.....		9	8	1		
Diathese scrophulosa.....		1	1			
Epistaxis.....		1	1			
Escorbuto.....	8	56	62	2		
Encephalite.....		14	11	1		2
Edemacia dos pés.....		6	6			
Engorgitamento do baço.....		2	2			
Estomatite.....		3	3			
Escrofulas.....		1				1
Epilepsia.....	1	6	2		5	
Escoriações.....		1	1			
Enterite chronica.....		21	15	1	5	
Engorgitamento chronico do figado.....		2	2			
Embaraço gastrico.....	1	25	24			2
» intestinal.....		6	6			
Enteralgia.....		7	7			
Estreitamento da urethra.....		3	2		1	
Erythema.....		1	1			
Erysipela.....	1	12	12			1
Exostose.....		7	6		1	
Eczema.....		13	12		1	
Entero-colite.....		5	1	3	1	
Febre biliosa.....		7	6			1
» ephemera.....		5	5			
» gastrica.....		4	4			
» intermittente.....	45	718	739		8	16
» inflammatoria.....		1	1			
» larvada.....		1	1			
» perniciosa.....	8	22	21	7	2	
» remittente.....		3	3			
» typhoide.....	2	11	9	4		
Fracturas.....		6	6			
Ferimentos.....		6	6			

Fig. 11: Mapa Nosológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de Fevereiro à Dezembro de 1869. Página 3.

Molestias.	Existião.	Entrão.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento.
Ferimentos por arma branca..	3	63	64	2
» » » de fogo.	1	11	8	4	
Ferida contusa.....	2	110	112	
» incisã.....	17	13	4
Forunculos.....	10	9	1
Gangrena.....	1	1	
Gastrite.....	2	24	26	
Gonorrhœa.....	46	46	
Gastro enterite.....	5	5	
» hepatite.....	1	1	
Gastralgia.....	2	11	13	
Hernia.....	2	15	6	1	
Hernia inguinal.....	7	5	2	
Hypoemia.....	3	2	1	
Hepatite.....	2	38	24	3	11	3
Hepatisaçã pulmonar.....	5	3	1	
Hydroemia.....	1	1	
Hydropericardio.....	2	2	
Hemorrhoides.....	15	15	
Hemiplegia.....	7	6	1	
Hydrocele.....	3	3	
Hemoptyses.....	11	10	1	
Berpetismo.....	2	2	4	
Hematuria.....	1	1	
Ictericia.....	29	29	
Intoxicaçã paludosa.....	14	41	30	7	15	3
Indigestão.....	8	8	
Idiotismo.....	3	2	1	
Keratite.....	1	1	
Lymphatite.....	1	1	
Laryngite.....	3	2	1
Lichen viziculoso.....	2	2	
Lesão traumatica.....	9	9	
» organica do coração.....	1	14	9	6	
» medullar.....	1	1	
Luxação.....	3	2	
» humero-cubital.....	5	5	
Meningite.....	2	2	
Mielite.....	1	1	
Meningo-encephalite.....	1	1	
Nevralgia.....	10	10	
Nephrite.....	4	4	
Nevrose.....	1	1	
Orchite.....	43	37	6	

Fig. 12: Mapa Nosológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de Fevereiro à Dezembro de 1869. Página 4.

Molestias.	Existião.	Entrádo.	Curados.	Mortos.	Para o Brasil.	Em tratamento.
Ophthalmia		7	6	1
Ophthalmia syphilitica.....	1	1	2	
Odontalgia.....		15	15	
Orix.....		1	1	
Otite.....	1	2	1	1	1
Psoriasis.....	1	3	3	1	
Paraplegia.....		2	1	1	
Peritonites.....		2	2	
Peritonites sub-aguda.....		1	1	
Pneumonia.....	8	29	31	2	4	
Pleuro-pneumonia.....	1	3	3	1	
Pleurisia.....		23	19	3	1
Palpitações nervosas do coração		5	5	
Phymosis	1	1	
Pleurodinia.....	2	14	13	1	2	
Pharyngite.....		6	6	
Phlegmões.....		9	9	
Perda do olho esquerdo.....		1	1	
Pericardite.....		3	2	1	
Panarício.....	1	37	38	
Paralysis.....		3	2	1	
Queimadura	1	18	18	1
Rheumatismo.....	8	412	352	1	34	13
Solução de continuidade no pé esquerdo.....		1	1	
Sarna.....		18	18	
Syphilis.....		72	67	4	1
Splenite.....	2	5	2	
Supressão de transpiração...	1	18	19	
Tuberculos pulmonares.....	7	40	41	6	30	
Tenia.....		2	2	
Typho		1	1	
Tetano.....	1	1	
Tumores axillares.....		8	8	
Ulceras.....	1	31	46	1	1	4
» atonicas.....		6	6	
» escorbúticas.....		16	14	2
» elephantíacas.....		1	1	
» syphiliticas.....	1	36	53	2	
» pharyngeas.....		3	3	
Unheiro.....		2	1	1
Variola		5	5	
Vegetações syphiliticas.....	7	34	36	2	3
Em observações.....		2	2	

Fig. 13: Mapa Nosológico dos hospitais e navios da Esquadra em operações no Paraguai, durante os meses de Fevereiro à Dezembro de 1869. Página 5.



Commando em Chefe do Exercito em operações na
Provincia de S. Pedro do Sul.

QUARTEL-GENERAL NA VILLA DE URUGUAYNA, 23 DE
OUTUBRO DE 1865.

ORDEM DO DIA N. 29

Manda S. Ex. o Sr. Tenente-General Barão de Porto Alegre, Commandante em Chefe do exercito dar publicidade ao resultado da inspecção de saude a que se procedeu em 14 do corrente mez neste Quartel-General, em sua presença, aos Srs. officiaes e praças de pret de diversos corpos; bem como a outras occurrencias abaixo transcriptas, para que cheguem ao conhecimento do mesmo exercito e tenham a devida execução:

Resultado da inspecção de saude a que se procedeu neste Quartel-General em 14 do corrente mez:

Do Corpo de Saude do Exercito:

Sr. Dr. 1º Cirurgião Jayme de Almeida Couto,
molestia, bronchite capillar, curavel em dous mezes,

v. IV

21

Fig. 14: Ordem do Dia Nº 29, do 2º Corpo de Exército, de 23 de Outubro de 1865.

inhabilitado para o serviço enquanto durar o tratamento; observações. As condições hygienicas desta povoação não se coadunão com o tratamento da molestia: portanto deve o inspeccionado ser tratado fóra d'aquí.

1º Corpo de Voluntarios da Patria:

Particular 1º Sargento Angelo José da Fonseca Ramos, molestia, hernia inguinal do lado esquerdo, parecer.—Incapaz para o serviço.

1º Cadete Hilario Augusto Teixeira Leite, molestia tuberculos pulmonares, incuravel, parecer, inhabilitado para o serviço do exercito.

2º Cadete Francisco José de Carvalho Junior, molestia, tuberculos pulmonares em fusão e hepatite, incuravel, parecer.—Incapaz do serviço do exercito.

2º Sargento José Antonio Oliveira de Santa Rita, molestia, rheumatismo syphilitico, curavel em dous mezes, parecer.—Incapaz do serviço enquanto durar o tratamento.

4º Corpo de Voluntarios da Paria:

1º Cadete 2º Sargento Sabino Monteiro de Mello, molestia, anemia, curavel em trinta dias, inhabilitado para o serviço enquanto durar o tratamento.

Particular 2º Sargento José Julio Enaak, molestia, fractura mal consolidada da clavicula direita, incuravel, parecer, inhabilitado para o serviço de sua arma.

5º Corpo de Voluntarios da Patria:

Tenente Quartel-mestre Antonio Caetano da Rocha Braga, molestia duvidosa, deve ser recolhido ao hospital afim de ser observado.

2º Sargento João Rodrigues de Araujo Silva Junior molestia, articulação irregular das 4ª, 5ª e 6ª cartilagens costaes com o sternum, parecer, capaz do ser-

Fig. 15: Ordem do Dia N° 29, do 2º Corpo de Exército, de 23 de Outubro de 1865. Fl.162.

viço ; observações. Contrahio a deformidade em tenra idade e já se acha com ella habituado.

Soldado particular João Nepomoceno de Souza, molestia, hernia inguinal, curavel mediante operação, parecer.—Incapaz do serviço,

Dito, dito João Carlos de Abreu Rangel, molestia, gastrite, curavel em um mez, parecer.—Incapaz do serviço emquanto durar o tratamento.

26º Corpo de Voluntarios da Patria :

Tenente Francisco de Salles Paiva, molestia pneumonia aguda, curavel mediante tratamento conveniente, parecer.—Incapaz do serviço do exercito em virtude da crescida idade ; observações. Apresenta indicios de ter soffrido a mesma molestia varia vezes.

2º Regimento de Cavallaria Ligeira :

Tenente José Bonifacio de Camargo, molestia, pneumonia, curavel em quatro mezes, parecer.—Incapaz do serviço emquanto durar o tratamento.

10º Corpo de Cavallaria de Guarda Nacional :

Capitão fiscal João de Miranda e Castro, molestia, pneumonia chronica, incuravel, parecer.—Incapaz do serviço do exercito ; observações. Já tem soffrido varias recahidas.

Sargento ajudante José de Paiva Cunha e Lima, molestia, gastrite, curavel em um mez, parecer,—Incapaz do serviço durante o tempo do seu tratamento.

Soldado Domingos Antunes do Prado, molestia, duvidosa ; deve ser recolhido ao hospital afim de ser observado.

14º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional :

Capitão José da Rocha Vieira, molestia hypertrophia do coração, incuravel, parecer.—Incapaz do serviço do exercito.

Tenente Quartel-mestre João Rodrigues Barcellos,

Fig. 16: Ordem do Dia Nº 29, do 2º Corpo de Exército, de 23 de Outubro de 1865. Fl.163.

molestia, pleurisia, curavel em trinta dias, parecer.—Incapaz do serviço emquanto durar o tratamento.

23º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional:

2º Sargento José Teixeira de Moura, molestia, vermes intestinaes, curavel, mediante o tratamento conveniente, parecer.—Incapaz do serviço durante o tratamento.

24º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional:

Alferes Simphronio Olimpio Barreto do Amaral, molestia, fractura no terço inferior do anti-braço esquerdo, luxações scapulo-humeral e humero-cubital do mesmo lado, parecer.—Incapaz do serviço do exercito; observações. As luxações são incuraveis, por não terem sido reduzidas à tempo.

46º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional:

Alferes Eduardo Soares Leal, molestia duvidosa, deve ser recolhido ao hospital, afim de ser convenientemente observado.

47º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional:

Tenente-Coronel Demetrio José Xavier, molestia, adherencia da pleura em consequencia de ferimento do pulmão direito, incuravel, parecer.—Incapaz do serviço do exercito.

11º Batalhão Provisorio de Infantaria de linha:

Alferes Epiphanio Manoel de Carvalho, molestia, empobrecimento do sangue; curavel em trinta dias, parecer, inhabilitado para o serviço emquanto durar o tratamento.

13º Corpo Provisorio de Cavallaria de Guarda Nacional:

Capitão Manoel Virissimo Simões Pires, molestia, gastrite chronica; curavel em dous mezes, parecer,—Incapaz do serviço emquanto durar o tratamento.

Fig. 17: Ordem do Dia Nº 29, do 2º Corpo de Exército, de 23 de Outubro de 1865. Fl.164.



Commando em Chefe do Exercito em operações na
Provincia de S. Pedro do Sul.

QUARTEL-GENERAL NA VILLA DE S. BORJA, 22 DE
NOVEMBRO DE 1865

ORDEM DO DIA N. 38

De ordem de S. Exc. o Sr. Tenente-General Barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito, se faz publico o aviso abaixo transcripto, bem como o resultado da inspecção de saude a que o mesmo Exm. Sr. General mandou proceder em 17 de Outubro findo, em virtude das disposições do referido aviso, afim de que, constando ao mesmo exercito, tenham o devido effeito :

Gabinete do ministro da guerra,—Uruguayana, em 20 de Setembro de 1865.

Illm. Exm. Sr.—Mande V. Exc. proceder a uma minuciosa inspecção de saude a todas as praças de pret que se achão nas enfermarias ; as que forem julgadas incapazes do serviço e não tiverem concluido o tempo de sua praça, deverá V. Ex. remetter para qualquer das companhias de invalidos ou do Rio de

Fig. 18: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865.

Janeiro ou desta provincia; as que, porém, tiverem já excedido aquelle tempo, deverá V. Ex. dar-lhes baixa do serviço se ellas o requererem, proporcionando-lhes os meios de transporte, e sujeitando essas baixas à approvação do Governo Imperial.

Deus Guarde a V. Exc.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*.—A' S. Exc. o Sr. General Barão de Porto Alegre.

Batalhão de Engenheiros.

Soldado Francisco Ribeiro da Silva, molestia, hernia inguinal esquerda, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

1º Regimento de Artilharia à cavallo.

Anspeçada Maximo José Pinto, molestia, tuberculos pulmonares, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito,

4º Corpo provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional.

Soldado Arsenio Pereira Lesbio, molestia, hemiplegia direita, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

5º dito da mesma guarda.

Soldado Bernardino Dias Vieira, molestia, tuberculos pulmonares, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

17º dito provisorio.

Soldado Jacintho Moreira, molestia, perda do braço esquerdo em consequencia de amputação reclamada por ferimento de arma de fogo, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito. Observação, este ferimento foi feito por balla inimiga na presente campanha.

23º dito.

Soldado Clarimundo Antonio da Silva, molestia,

Fig. 19: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.212.

tuberculisação, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Manoel Martins Beltrão, molestia, hernia inguinal direita, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Francisco de Paula Soares Leal, molestia, tuberculisação pulmonar, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Tristão José Machado, molestia, tuberculisação pulmonar, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

24º dito.

Soldado João Baptista Chaves, molestia, paraplegia, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

2º Regimento de Cavallaria Ligeira.

Cabo de esquadra Manoel José da Silva, molestia, gastro-splenite chronica, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Soldado Gregorio Madique Teixeira, molestia, hepatisação pulmonar dupla, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

4º dito.

Sr. 1º Cadete Candido Soares de Lima, molestia, epilepsia, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

1º Corpo de Voluntarios da Patria.

Soldado Antonio Alves Nunes, molestia, hernia inguinal esquerda, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

3º dito.

Sr. 2º Cadete 1º Sargento João Joaquim da Silva Arouca, molestia, gastro-hepato-splenite chronica,

Fig. 20: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.213.

parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

1º Sargento Augusto Ferreira de Souza, molestia, hepatite-chronica e aglobalia, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Anspeçada Florencio da Silva Dias, molestia, gangrena por congelação nos pés, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Soldado Cesario Rodrigues dos Santos, molestia, tuberculos pulmonares, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Soldado Francisco Xavier Teixeira, molestia, gangrena por congelação nos pés, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

4º dito.

Soldado Raphael Tobias de Aguiar, molestia, dysenteria-chronica e cachexia anemica, parecer, incuravel, incapaz para o serviço do exercito.

5º dito.

Sr. 1º Cadete João Bruno da Silva Brandão, molestia, hernia inguinal direita, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

Anspeçada Bernardino José Soares, molestia, hepato-splenite-chronica e anemia, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

Soldado Antonio Joaquim de Macedo, molestia, cachexia rheumatica, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito João Felicio da Silva, molestia, ophtalmia chronica e diplopia, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

Dito Antonio José Pereira Lopes, molestia, hernia inguinal esquerda, parecer, incuravel; intilisado para o serviço do exercito.

Fig. 21: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.214.

10º Corpo de Voluntarios da Patria.

Sr. 2º Cadete 2º Sargento Eneas Marcellino de Araujo, molestia, ophtalmia e ulceração em ambas as corneas, parecer, inhabilitado para o serviço do exercito.

11º dito.

Soldado Manoel Pedro da Paixão, molestia, gangrena nos pés por congelação, parecer, incuravel. inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito José Aleixo Pereira Lacerda, molestia, ulceração completa das corneas, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

15º dito.

Soldado João Marques Varnes, molestia, gangrena nos pés por congelação, parecer, incuravel, inhabilitado para o serviço do exercito,

20º dito.

1º Sargento José Joaquim Ferreira, molestia, hepatisação pulmonar esquerda e rheumatismo articular, parecer, incuravel, inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito José Ignacio Borges, molestia, gangrena nos pés por congelação, parecer, incuravel: inhabilitado para o serviço do exercito.

26º dito.

Soldado Domingos Alves de Oliveira; molestia, hernia inguinal esquerda, parecer, incuravel, inhabilitado para o serviço do exercito.

2º Batalhão de Infantaria de linha.

2º Sargento Claudio José Ferreira, molestia, hemiplegia do lado direito, parecer, incuravel, inutilisado para o serviço do exercito.

Forriel Manoel José da Silva Coelho. molestia, ca-

Fig. 22: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.215.

chexia scorbutica, parecer, incuravel, inhabilitado para o serviço do exercito.

3º Batalhão de Infantaria de linha.

Soldado Joaquim Francisco do Nascimento, molestia, aleijão do braço esquerdo, parecer, incuravel, inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Tristão Gomes Ribeiro, molestia, tuberculos pulmonares, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

5º dito.

Soldado Irineu Antonio Lopes, molestia, cachexia anemica, parecer, incuravel: inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Faustino José Teixeira, molestia, carie profunda do maxillar inferior, parecer, incuravel, inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Reynaldo Antonio dos Santos, molestia, gastro splenite-chronica e ascite, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Thomaz Gomes de Aquino, molestia, cachexia anemica, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Raymundo da Costa Lima, molestia, laryngite tuberculosa, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Luiz Machado do Nascimento, molestia, tuberculos pulmonares, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

6º dito.

Soldado Joaquim Malheiro de Góes, molestia, gangrena nos pés por congelação, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

7º dito.

Musico Martiniano da Silva Gallo, molestia, perda

Fig. 23: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.216.

do pé esquerdo, em consequencia de desarticulação, reclamada por congelação, parecer. incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Soldado Amaro Miguel dos Anjos, molestia, hernia inguinal dupla, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

8º Batalhão de Infantaria.

Soldado Bernardino José Lorangeira, molestia, perda do anti-braço esquerdo por amputação, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

11º dito.

Sr. 2º Cadete 1º Sargento Luiz de Alencar Araripe, molestia, rheumatismo articular chronico. parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Cabo de esquadra Manoel Antonio Baptista, molestia, ascite, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Soldado Pedro Dias dos Santos, molestia, hepato-splenite-chronico, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

13º dito.

Anspeçada Manoel Francisco, molestia, scrophulas, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Soldado Wigne Mickel, molestia, hemiplegia direita, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

14º dito.

2º Sargento José Archanjo Furtado, molestia, cachexia rheumatica e atrophia muscular, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

15º dito.

Soldado José Vieira da Costa, molestia, gastro-he-

Fig. 24: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.217.

— 218 —

patite-chronica, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

16º Batalhão de Infantaria.

Soldado Severiano Ribeiro de Castro, molestia, tuberculos pulmonares, parecer, incuravel; inhabilitado para o serviço do exercito.

Dito Manoel Ignacio do Espirito-Santo, molestia, hypertrophia do testiculo esquerdo, parecer, incuravel; inutilisado para o serviço do exercito.

JOSE' ANTONIO DA SILVA LOPES,

Tenente-Coronel Deputado do Ajudante-General.

Fig. 25: Ordem do Dia Nº 38, do 2º Corpo de Exército, de 22 de Novembro de 1865. Fl.218.

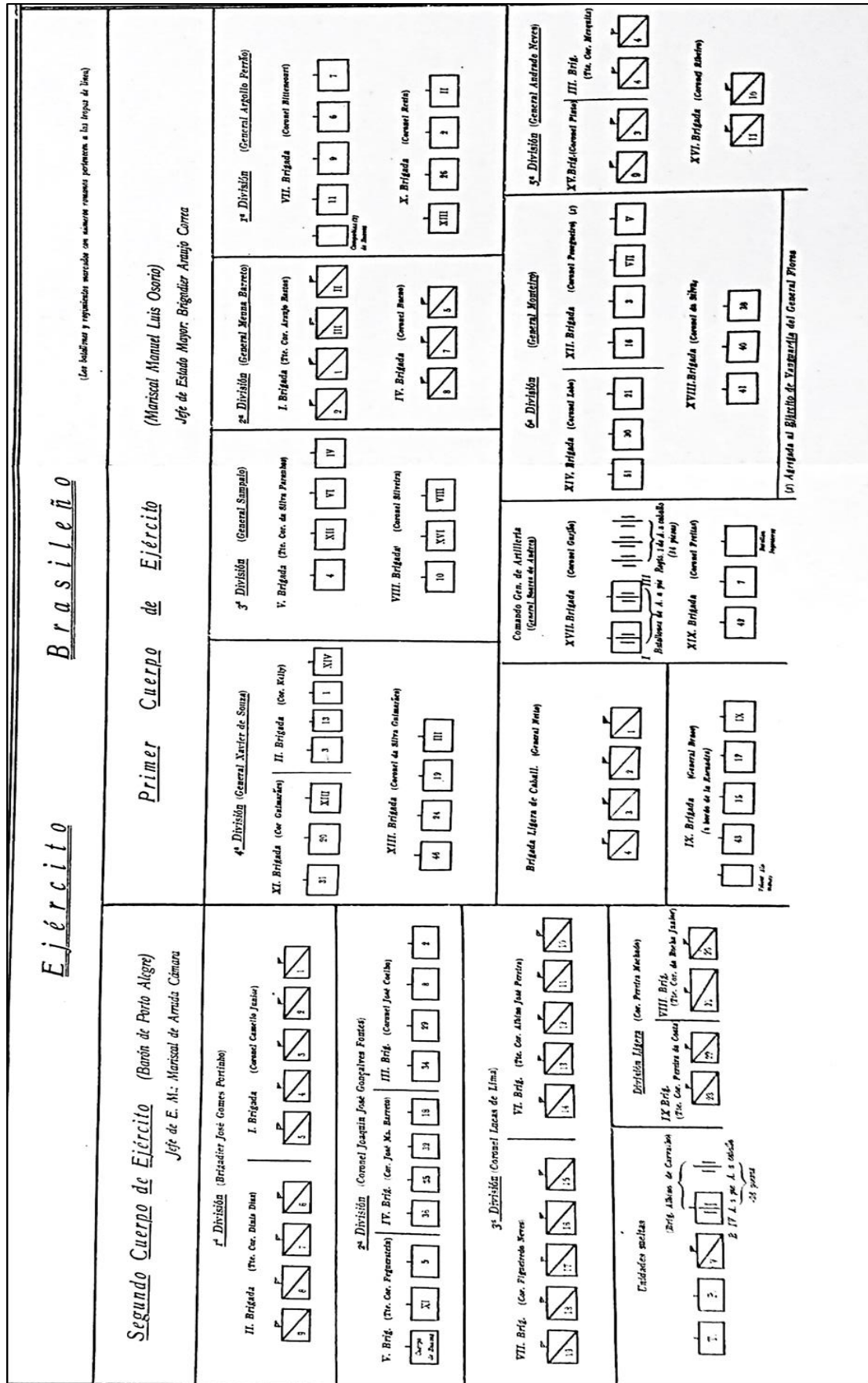


Fig. 26: Ordem de Batalha do Exército Brasileiro ao efetuar a invasão ao Paraguai, BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em territorio argentino e brasileño.** Volume 6. E.G. Ferrari. Buenos Aires, 1921.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Alexandre Florenciano. **Mantendo a ordem. Correspondências e ofícios sobre a Guerra do Paraguai: indisciplina, coerção e cotidiano nas tropas do Império do Brasil.** Anais do XV Encontro Regional de História da ANPHU. Rio de Janeiro, 2012.
- AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier. **História médico-cirúrgica da esquadra brasileira nas campanhas do Uruguai e Paraguai, de 1864 a 1869.** Tipografia Nacional. Rio de Janeiro, 1870.
- BATISTA, Luiz Cláudio. **Guerra do Paraguai: peculiaridades do recrutamento.** UFPR, Curitiba, 2010.
- BENTO, Cláudio Moreira. **Brummer, os primeiros Pontoneiros do Exército Brasileiro.** O Tuiuti, Nº 85, AHIMTB/RS. Porto Alegre, 2013.
- BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Volume 1. E.G. Ferrari. Buenos Aires, 1921.
- BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Volume 2. E.G. Ferrari. Buenos Aires, 1921.
- BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Volume 3. E.G. Ferrari. Buenos Aires, 1921.
- BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Volume 5. E.G. Ferrari. Buenos Aires, 1921.
- BEVERINA, Juan. **La Guerra del Paraguay: las operaciones de la guerra em território argentino e brasileño.** Volume 6. E.G. Ferrari. Buenos Aires, 1921.
- CABRAL, Alysson Duarte. Recrutamento militar em tempos de litígio: clientelismo político e relações de poder na província da Paraíba durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). XVII Encontro Estadual de História – ANPUH. Paraíba, 2016.
- CAMPOS, Ernesto de Souza. **História e Evolução dos Hospitais.** Ministério da Saúde, Departamento Nacional de Saúde, Divisão de Organização Hospitalar. Rio de Janeiro, 1944. p.p. 15 e 16.
- CERQUEIRA, Dionísio. **Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870.** Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1980.
- COSTA, Wilma Peres. **A Espada de Dâmocles: o Exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império.** HUCITEC/UNICAMP. São Paulo, 1996.

- DE MOURA, Aureliano Pinto. **A atuação do Corpo de Saúde do Exército na Guerra da Tríplice Aliança**. Navigator 21, V. 11, nº 21. Rio de Janeiro, 2015.
- DO NASCIMENTO, Dilene Raimundo, DE CARVALHO, Diana Maul, MARQUES, Rita de Cássia (Orgs.). **Uma história brasileira das doenças**. Mauad Editora. Rio de Janeiro, 2006.
- DORATIOTO, Francisco. **Caxias na Guerra do Paraguai. Os críticos anos de 1866 e 1867**. Revista da Cultura. Ano III, Nº 5, 2003.
- DOURADO, Maria Teresa Garritano. **Doentes e famintos: cotidiano de um soldado na guerra do Paraguai (1864-1870)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.
- FELIX JÚNIOR. Osvaldo Silva. **A medicina da Bahia na Guerra do Paraguai**. História & Perspectivas, Uberlândia, 2009.
- FERRER, Francisca Carla Santos. **A (re)organização do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai**. Biblos. Rio Grande, 2005.
- GARMENDIA, José Ignacio. Manuscrito de Cândido López. In: **Campamento del 29 cuerpo del ejército brasileño em Guuzú, 20 de septiembre de 1866**. In: Efemérides, Patricios de Vuelta de Obligado Garmendia. La cartera de un soldado, bocetos sobre la marcha. Buenos Aires, 1889.
- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **Regiões-províncias na Guerra da Tríplice Aliança**. Topoi, Revista de História do Programa de Pós-Graduação de História Social da UFRJ, v. 10, n. 19. Rio de Janeiro, 2009.
- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **Entre o estado-nação e a região província: David Canabarro e Manuel Lucas de Oliveira no início da Guerra do Paraguai**. Seminário de pesquisas do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- GUIMARÃES, Caroline. **Guerra contra o Paraguai: memória e trajetos do conflito em Coxim**. MONÇÕES, Revista do curso de História da UFMS. Coxim, 2015.
- IZECKSOHN, Vitor. **O Recrutamento de Libertos para a Guerra do Paraguai: considerações recentes sobre um tema complexo**. Navigator 21. Rio de Janeiro, 2015.
- MAGNOLI, Demétrio, Organizador. **História das Guerras**. 5ª ed. Contexto. São Paulo, 2015.
- MCPHERSON, James M. **Crossroads of Freedom: Antietam, the Battle that Changed the Course of the Civil War**. Oxford University Press. Oxford, 2002.

- MEIRELLES, Theotonio. **O Exército na Guerra do Paraguai**. Tipografia Nacional. Rio de Janeiro, 1877.
- MENEZES, Eduarda Magalhães (Org.). **Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Relume Dumaré. Rio de Janeiro, 1995.
- _____. Ministério da Saúde, Departamento Nacional de Saúde, Divisão de Organização Hospitalar. **História e Evolução dos Hospitais**. Rio de Janeiro, 1944.
- PEDROSA, Fernando Velôzo Gomes. **A história militar tradicional e a “nova história militar”**. XXVI Simpósio Nacional de História, ANPUH. São Paulo, 2011.
- PEREIRA, Alan Ricardo Duarte. **O revisionismo historiográfico de León Pomer: história e historiografia**. II Congresso Internacional de História da UFG. Jataí, 2011.
- PIMENTA, Tania Salgado. **Entre sangradores e doutores: práticas e formação médica na primeira metade do século XIX**. Cadernos Cedes, v. 23, n. 59, p. 91-102. Campinas, 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acessado em 29/05/2017.
- POMER, Leon. **A guerra do Paraguai, a grande tragédia rioplatense**. Global. São Paulo, 1980.
- POMER, Leon. **La guerra del Paraguay. Estudio sobre las causas y las consecuencias de la Guerra del Paraguay**. Ediciones Colihue. Buenos Aires, 2008.
- REIS, Carlos Vieira. **Brevíssima História do Serviço de Saúde do Exército**. Revista Militar N.º 2455/2456. Lisboa, 2006.
- RIBEIRO, J. Iran. **As doenças e as dietas na construção da alteridade entre os integrantes do Exército imperial brasileiro durante a Guerra dos Farrapos**. História, ciência e saúde, Manguinhos, vol.18 n.º.3. Rio de Janeiro, 2011.
- RIBEIRO, J. Iran. **"Dê-lhe laço como sargento de escolta": a violência nos recrutamentos militares**. História em Revista, UFPel, v. 10, p. 61-74. Pelotas, 2004.
- RIBEIRO, J. Iran. **Guarda Nacional e o Império: cidadãos militarizados em defesa da ordem imperial e de interesses privados**. In: Eduardo S. Neumann; Luiz Alberto Grijó. (Org.). **O Império e a fronteira: a província de São Pedro no oitocentos**. 1ª ed. Oikos, v. 1, p. 58-75. São Leopoldo, 2014.
- RODRIGUES, Marcelo Santos. **Os (in)voluntários da pátria na Guerra do Paraguai (a participação da Bahia no conflito)**. Dissertação apresentada ao Mestrado de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Salvador, 2001.

- SALDANHA, Flávio Henrique Dias. **Exército e Guarda Nacional: recrutamento militar e a construção do Estado no Brasil imperial**. Coleção Meira Mattos, v. 9, n. 36, p. 673-681. Rio de Janeiro, 2015.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História Militar do Brasil**. 3ª. ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1979.
- TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. **A Retirada da Laguna**. Tradução de Salvador de Mendonça, 1874. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro / USP, em <http://www.dominiopublico.gov.br>, acessado em 23/05/2017.
- TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. **Memórias**. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1946.
- VAS, Braz Batista. **Aspectos “logísticos” da Guerra do Paraguai – 1864-1870: algumas considerações**. Unesp. São Paulo, 1995.
- VAZ, Antônio Alvares Guedes. **Apontamentos Biográficos para a História das campanhas do Uruguay e Paraguay, desde MDCCCLXIV**. Associação Brasileira de História. Rio de Janeiro, 1886.

FONTES

Câmara dos Deputados, Legislação informatizada:

- _____. Decreto nº 601, de 19 de Abril de 1849 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1849, Página 74 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 782, de 19 de Abril de 1851 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1851, Página 85 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 1.900, de 7 de Março de 1857 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1857, Página 64 Vol. 1 pt II (Publicação Original) . Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 2.029, de 18 de Novembro de 1857 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1857, Página 449 Vol. 1 pt II (Publicação Original) . Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 1.198, de 16 de Abril de 1864 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1864. Portal de Legislação, Diário das Leis, em <http://www.diariodasleis.com.br>, acessado em 22 /05/17.
- _____. Decreto nº 3.371, de 7 de Janeiro de 1865 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1865, Página 5 Vol. 1 pt. I (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 3.383, de 21 de Janeiro de 1865 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1865, Página 15 Vol. 1 pt.II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 1.341, de 24 de Agosto de 1866 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1866, Página 91 Vol. 1 pt. I (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.
- _____. Decreto nº 3.725-A, de 06 de Novembro de 1866 – Publicação Original. Coleção de Leis do Brasil - 1866, Página 313 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

- _____. Decreto nº 3.809, de 13 de Março de 1867 – Publicação Original. Coleção de Leis do Brasil - 1867, Página 96 Vol. 1 pt. II (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

- _____. Lei S/nº - de 3 de outubro de 1832 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1832, Página 87 Vol. 1. Pt. I (Publicação Original). Portal da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.leg.br>, acessado em 19 /02/17.

Senado Federal, Secretaria de Informação Legislativa:

- _____. Lei nº 602 - de 19 de setembro de 1850 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1864 (Publicação Original). Portal do Senado, em <http://legis.senado.gov.br>, acessado em 19 /02/17.

- _____. Lei nº 1.220 - de 20 de julho de 1864 – Publicação Original. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1864 (Publicação Original). Portal do Senado, em <http://legis.senado.gov.br>, acessado em 19 /02/17.

Imprensa Nacional:

- _____. Ordens do Dia de 1 a 49, do 2º Corpo de Exército em operações na República do Paraguai, sob o comando do Conde de Porto Alegre em 1865. Primeiro Volume. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1877.